O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 589



449

BARBOSA

m-m-m!
Grapette
é uma
uva!

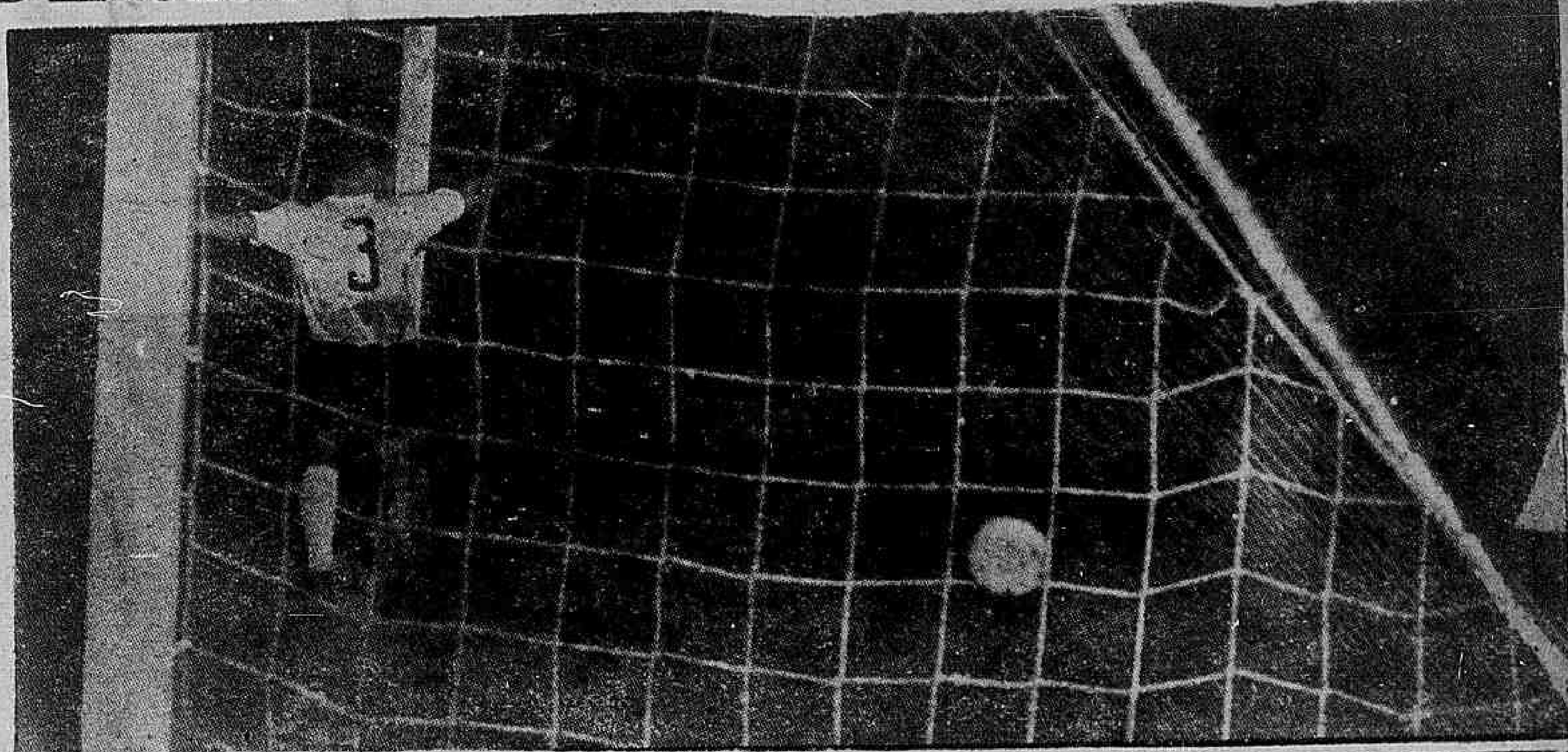


QUEM BEBE
Grapette
REPETE!

DIA 7
Em todas as bancas, a nova revista, toda colorida
CINDERELA!!!

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

DERROTADO O CAMPEÃO PAULISTA



O único tento do São Paulo, feito por Teixeirinha. Belfare (3) tentou salvar, sem resultad

S. PAULO, Dezembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Surpreendentemente, mas com todos os méritos, a Corintians impôs ao São Paulo F. C. contundente revés, no prelio de estréia do campeão paulista do Torneio Rio-São Paulo. Cotado como franco favorito, o quadro tricolor não correspondeu em momento algum ao que dele se esperava, sendo presa facil dos corintianos do inicio ao fim do jogo, onde durante todo o seu transcorrer um quadro prevaleceu em toda a linha, "mandando o jogo": o alvi-negro, esse mesmo alvi-negro que há poucos dias foi fragorosamente vencido pelo Flamengo. Acontece porem que o quadro que jogou contra o São Paulo, integrado pelos mesmos elementos que participaram da peleja contra o rubro-negro carioca, com exceção de Lorico, que cedeu seu lugar a Nilton, atuou com mais desembaraço, em jornada de grande lucidez, impedindo que seu poderoso adversario se armasse e chegasse a equilibrar a partida. O Corintians repetiu, contra o São Paulo, sua magnifica exibição frente ao grande quadro italiano, o Torino, relembrando seus aureos tempos e fazendo sua torcida vibrar intensamente, compensando-a de todos os aborrecimentos proporcionado no certame oficial de 1949.

A ATUAÇÃO DO SÃO PAULO

Sem contar com a presença de Remo e Mario, o S. Paulo foi a campo assim formado: Bertolucci; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Leopoldo e Teixeirinha. A ausencia de Mario não foi sentida, pois Bertolucci, que atua na equipe de aspirantes, atuou a contento, constituindo-se em autêntico baluarte, o melhor elemento do sexteto defensivo tricolor. Saverio e Mauro estiveram bastante infelizes, falhando na marcação aos avantes corintianos e com isso criando dificeis situações para o arco defendido por Bertolucci. A linha media, a melhor peça do conjunto sampaulino, tambem não encontrou seu melhor jogo. Bauer e Noronha tiveram um desempenho confuso, pouco destruindo e em quase nada auxiliando seus companheiros de vanguarda. Rui esforçou-se muito, mas, sozinho nada pôde fazer e acabou sendo levado na onda de confusão que passou a imperar nas hostes tricolores. Sem Remo, a linha de ataque não logrou em momento algum, nem mesmo quando o Corintians recuou, a fim de segurar a vantagem de quatro tentos a um, encontrar o caminho certo para a conquista de goals. Muito embora Leopoldo, que até há pouco defendia as cores do Jabaquara, por empréstimo, lançou-se à luta com entusiasmo mas não supriu como era de desejar a ausencia de Remo. Leonidas, o cérebro do ataque, sem apoio de seus companheiros, e muito bem marcado dentro da area, nada pôde fazer, limitando-se a jogar recuado, à procura de uma oportunidade de bem servir Friaça ou Teixeirinha ou ainda Ponce de Leon, que por sua vez tambem estiveram com uma produção abaixo do normal, sempre anulados pela melhor conduta dos defensores corintianos. Assim, sem lograr superar o melhor jogo dos adversarios, que atuaram à base de grande velocidade e entusiasmo, o São Paulo repetiu o jogo posto em prática contra o Fluminense. Faltou ao conjunto tricolor aquela tradicional flama com que sempre se empenharam em todas as partidas, e que lhe deram grandes e magnificas vitorias. Perderam os campeões paulistas para um adversario em jornada superior, onde tudo dava certo e não havia o menor desentendimento entre suas linhas.

UM CORINTIANS CEM POR CENTO

Não há nomes a destacar na equipe corintiana que conseguiu a magnifica vitoria sobre o campeão paulista. Desde Bino até Colombo todos estiveram em plano superior, produzindo harmoniosamente. Bino, que disputou algumas partidas em nivel acentuadamente baixo, voltou a praticar defesas seguras, culminando ao aparar um violento shoot de Friaça, quando tudo parecia perdido. Nilton e Belfare, na zaga, portaram-se com muita segurança, "limpando" a area e alimentando o ataque com shoots longos. Na linha media, Touguinha fez a sua melhor exibição no Corintians, dominando o centro do campo com classe e dinamismo. O veterano Helio, substituido por Roberto, dos aspirantes, nos quinze minutos finais, e o novato Idario coadjuvaram à altura o trabalho de Touguinha, formando uma linha intermediaria homogenea, destruidora e perfeita alimentadora do ataque. O ataque, integrado por Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Colombo, esteve magnifico. A ala direita foi um espetáculo à parte, tal a mobilidade e absoluto dominio da pelota. Toda vez que avançava contra o goal de Bertolucci criava situações dificeis, exigindo dos defensores tricolores o máximo para aliviar a situação. Baltazar, que não acertou no prelio contra o Flamengo, voltou a ser o centro-avante impulsivo, pronto a finalizar com perfeição contra as redes adversarias. Marcou três tentos, todos de magnifica feitura. Nelsinho e Colombo, na esquerda, trabalharam com acerto, especialmente o meia-esquerda, muito infiltrador e excelente construtor. Fortaleza, um elemento do interior, cedido ao Corintians para experiencia, substituiu Colombo nos minutos finais do prelio, sem chegar a produzir algo apreciavel, pois não houve tempo para tal.

VENCEU O MELHOR

Pela breve descrição do comportamento dos vinte e dois jogadores, é facil de ver-se que venceu o melhor. De fato, o Corintians teve sua melhor exibição de todo o ano de 1949. Suas atuações no certame oficial, cheias de altos e baixos, não chegaram em momento algum a convencer seus milhares de simpatizantes. Com o conjunto apresentando falhas em varios pontos, principalmente no sistema defensivo, não conseguiu o alvi-negro manter seu cartaz de esquadrão, colocando-se mal na tabela de classificação do campeonato. Mas, em que pesem suas péssimas exibições, e de justiça destacar-se as partidas que fez contra o São Paulo, no torneio oficial. Mesmo em má situação, sempre foi um adversario dificil para o campeão, cedendo a vitoria por pequena margem no primeiro turno (3x2), quando tu... indicava que um empate seria resultado mais lógico e empatar de maneira surpreendente no ... go do returno, depois de estar s... do vencido por três tentos a ... Como vemos, disputou palmo a palmo os louros da vitoria ... pelejas contra o campeão, atu... do sempre em igualdade, sen... técnica, pelo menos de entusias... e fibra. Por isso, sua vitoria c... vincente sobre o tricolor no T... neio Rio-São Paulo, se bem ... inesperada, principalmente p... larga margem de tentos, foi ... mais merecidas, uma vez que ... gou com disposição e condi... técnicas para vencer seu gra... adversario. O São Paulo per... mas foi sempre o perigoso a... gonista, pronto a desfazer qu... quer vantagem, desde que lhe ... sem proporcionadas oportunida... para tanto. Malgrado seu, a equi... pe corintiana não se julgou su... cientemente garantida com um ... dois pontos de vantagem, pr... curando ampliar mais e mais ... contagem, evitando assim surpr... sas desagradaveis. R...-se ... Corintians do revés so...do fren... ao Flamengo, animan...e para as futuras jornadas, en...to que o São Paulo, surpreend...de in... cio, tomará as devidas ...ções para reparar os danos ... colocar-se à altura de ... possibilidades, como b... paulista e um dos melh... dros do país.

QUADROS E RENDA

As equipes atuaram assim ... tituidas:

S. PAULO — Bertolucci; ... rio e Mauro; Bauer, Rui e ... nha; Friaça, Ponce de Leon ... nidas, Leopoldo e Teixeirinh...

CORINTIANS — Bino; N... e Belfare; Idario, Touguinh... Helio (Roberto); Claudio, ... nho, Baltazar, Nelsinho e C... bo (Fortaleza).

Atuou a peleja o Sr. Ge...

Renda — Cr$ 150.266,00, a... do mau tempo reinante.

Marcadores — Baltazar (3)... sinho, para o Corintians, e ... xeirinha, para o São Paulo.

MARIO FILHO

PIRILO, O DESCONHECIDO

DA PRIMEIRA FILA

1

Já o cachorro levava uma bruta vantagem sôbre a criança. O cachorro pode ser pequenininho, não faz mal. A gente pega o cachorro, aperta o focinho dêle, atira-o longe, êle cai de ernas para o ar, gosta da brincadeira ,vem para cima da gente, quer lamber a gente, late de alegria corre pela sala, dá voltas, fugindo da gente, procurando a gente. Com um cachorro êle podia ser carinhoso à vontade. Deitava-se no chão, suspendia o cachorro, que ficava com o coração batendo de médo. Em tais momentos o corpo do cachorro tornava-se môrno, quase quente. Por quê? A Nenem chava que era por causa do mêdo de despencar lá le cima. Se o coração batia com mais fôrça, o sangue circulava mais rápido. "Eu tenho três cachorros: o Tôco, a Linda, a Diana. E sou sócio da Socie e Beneficente dos Animais".

—o—

Pouca gente no Flamengo sabia da existênci da Nenem, dos passeios que Pirilo dava com ela, das conversas longas dos dois num banda praça Santos Dumont. Só os jogadores e Flá- e Nilton Paes Barreto. E os jogadores e Flávio ilton Paes Barreto não falavam disso a ninguém, peitavam o idilio puro da Nenem e do Pirilo. ton Paes Barreto, porém, uma vez se lembrou da nem. Foi quando um garôto, Sérgio Ganem, fêz a operação na Cruz Vermelha. O Sérgio levara a o quarto do hospital um boneco. E não largava oneco por nada dêste mundo. Aquilo despertou a curiosidades de Nilton Paes Barreto. Porque o Sérgio fazia questão de dormir com o boneco, de ajei- a cabeça do boneco no travesseiro, de agasalhá- com tanto carinho. "Quê boneco é êsse, Sérgio?". o Pirilo"

—o—

O Pirilo do Flamengo? Sim, o Pirilo do Flamengo. E o Sérgio conhecia o Pirilo, já vira o Pirilo jogar. Já. E por que êle gostava do ? Porque não parava em campo, sacrificava- pelos outros. E Pirilo tinha vergonha. O doutor on não sabia que o Pirilo, uma vez, deixara de er a barba porque o Flamengo andava perden- jogos? Nilton Paes Barreto sabia, conhecia Piri- essoalmente. "E eu sou capaz de fazer uma coi- por você, Sérgio. "Quê coisa?". "Trazer o Pirilo ". O Sérgio sentou-se na cama, começou a rir. ois parou de rir, não acreditando. Aquilo era bom mai para ser verdade. O Pirilo, de carne e ôsso, do visitá-lo, não, não era possivel. "Pois se você ortar direito eu trago o Pirilo. Depois da opera- Mas você não vai chorar, vai ser homem. Se não irilo não vem". O Sérgio prometeu tudo, conto que o Pirilo viesse. "Por quê o doutor Nilton me leva logo para a sala de operações?".

—o—

Pirilo estava, naquela noite, assistindo a uma peça de Procópio, no teatro Regina. Era um espetáculo em homenagem aos jogadores cas. Procópio mandara várias frisas para os jo- ores e nenhum faltou. Tinha acabado o primei- Pirilo ainda ria, quando chegou Nilton Paes . Eu quero falar com você, Pirilo". Pirilo trás de Nilton Paes Barreto, um automovel na porta, à espera. Nilton Paes Barreto dis- que queria, que Pirilo desse um pulo à Cruz nelha, falasse com o Serginho, animasse o Sergi- Pirilo largou Procopio, foi para junto do Serginho. O Serginho perdera muito sangue, estava pálido, mas esperava Pirilo, preparara-se para receber Pirilo. "O Pirilo soube que você tinha feito uma operação e veio visitá-lo, Sérgio" — Nilton Paes Barreto empurrou Pirilo para dentro do quarto. Serginho, com a perna estirada, prêsa, não podia sentar-se — êle raspara o ôsso da perna, ficara com o ôsso da perna assim, desta grossura. Num instante êle se esqueceu da perna, da dôr, iluminando-se. Pirilo estava junto dêle, Pirilo, o centro avante do Flamengo. Para Nilton Paes Barreto, porém, aquêle Pirilo não era o centro avante do Flamengo. Era o outro, o que conversava com a Nenem, o sócio da Sociedade Beneficente dos Animais.

Os Iugoslavos No Caminho Do Rio

ROMA (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — A equipe de football da Iugoslavia irá ao Rio de Janeiro.. Derrotando os franceses, em Florença, os iugoslavos conquistaram o direito de participar do Campeonato do Mundo, a ser disputado na capital brasileira em julho de 1950. Foi depois de três matches nulos, porem muito expressivos (1x1 — 1x1 e 3x2) que os franceses cairam vencidos na prorrogação do último encontro realizado em Florença, diante de um público que não lhes poupou aplausos de encitamento.

Depois do jogo que eliminou a França da grande competição internacional a ser realizada no Rio de Janeiro, todo o mundo que assistiu ao encontro começou a fazer a seguinte pergunta: "A Iugoslavia mereceu vencer?"

A imprensa italiana, especializada, respondeu afirmativamente, mas com uma reesrva: a defesa do selecionado francês não merecia perder a partida, ou melhor: a defesa francesa, a única força do quadro da França, não merecia perder, tanto quanto o ataque iugoslavo, a única força da sua equipe, merecia vencer.

E os jornalistas italianos lembraram, com ironia, senão com amargura, que a França estará ausente na final da Copa do Mundo, da qual participarão paises tais como os Estados Unidos e a India, onde o football está ainda ensaiando os seus primeiros passos. E um absurdo que não escapou à critica da Peninsula e que poderá levar o Comité Organizador da Copa do Mundo a atender ao pedido feito pelas Federações da França e da Iugoslavia no sentido de que as suas equipes sejam admitidas a disputarem as finais, no Rio de Janenro, a despeito do resultado verificado em Florença.

Se os franceses conseguirem o seu intento, isto e, se lhes forem permitido participar do Campeonato do Mundo, isto não querera dizer que a França possui hoje uma equipe digna do passado do seu football. Nesse ponto, os jornais italianos não são unânimes, porque eles notaram a fraqueza de certos elementos integrantes do nacional do outro lado dos Alpes, em afirmar que em partida internacional, jogaram como estreantes.

Por outro lado a crônica italiana ficou agradavelmente impressionada com a classe e a tática dos iugoslavos.

"E' uma seleção — escreveu um diario esportivo desta capital — que poderá realizar grandes coisas, mesmo que não sejam coisas sublimes, à condição de que ela consiga encontrar um "pé atômico", isto é, em termos mais simples, à condição de que consiga ser atacante e,

(Conclue na página 12.

A Mulher No Esporte

Os Records Mundiais

EIS UMA RELAÇAO FINAL DOS ATUAIS RECORDS DO MUNDO D ATLETISMO FEMININO, NA QUAL FANNY BLANKERS-KOEN, "A DONA DE CASA VOADORA", FIGURA EM PRIMEIRO PLANO:

Helen Stephens, a americana que triunfou em Berlim continua, com o seu tempo de 11 s. 5/, detentora da máxima velocidade feminina, embora igualada por Blankers-Koen. Ambas superaram os 11 s. 6/10 da polaca Stella Walasiewik; mas esta mantem-se imbativel nos 200 metros com uns fantásticos 23 s. 6/10 dos quais nenhuma outra mulher se aproximou.

A sueca Larsson é a "recordwoman" dos 800 metros, distancia que tanto deu que falar quando a checoslovaca — ou melhor, o checoeslovaco... — Edenka Koubkova os realizou em 2 m. 12 s. Frizemos que o recorde de Edenka foi anulado desde que uma operação cirúrgica a fez mudar de sexo...

Aequipa alemã das Olisiadas de Berlim, aquela que perdeu o testemunho na final olimpica, obteve na semi-final esses espantosos 46 s. 4/10 que muitas equipas masculinas n onosso pais ainda não conseguiram fazer?

Fanny Blankers — Koen — outra vez! tem uma marca colossal nos 80 metros barreiras, 11 segundos certos. Um critico argentino afirmou que este resultado fora obtido a favor do vento. Não é possivel admiti-lo, pois tal fato pressuporia uma falta de confiança e de seriedade nos membros da I.A.A.F. que não podemos crer.

A mesma holandesa salta 1,71 metros e maltura e 6,25 em comprimento, marcas que são tambem das mais extraordinarias.

Em lançamentos, o relatorio apresenta uma certa anomalia. A Russia não é oficialmente membro da I.A.A.F. Portanto não deveriam ser considerados como recordes mundiais os lançamentos de Tatiana N. Eevrukova nem o de Nina Dumbadze.

Já que não se admitem as marcas e tempos alemãis e japoneses — porque? — tão pouco se deveriam homologar os resultados russos. Especialmente se, como se afirma, os atletas russos recebem remuneração monetaria por cada cada recorde que batem.

Sevrukova fez 14,59 m. em peso e Dumbadze lançou o disco a 53,25. Em dardo figura em primeiro lugar a campeã olimpica Herma Bauma com 48,63 m.; embora os 50,32 m da russa Maiutkaia não tivessem sido homologados.

Como vêem os resultados estão muito distantes dos obtidos pelas atletas do nosso pais, onde aind ahá pouco as praticantes da modalidade se contavam pelos dedos. Que num futuro próximo nos possamos orgulhar dos seus resultados e o nosso mais sincero desejo.

ATUAIS RECORDES MUNDIAIS

100 m. — H. Stephens, U.S.A., 11 s. 5/10; Blankers-Koen Hol,, 11 s. 5/10. 200 m. — S. Walasiewick, Pol., 23 s. 6/10. 800 m. — A. Larsson, Suecia, 2 m. 13 s. 8/10. 4x100 — Albus, Kraus, Dollinger, Dordfelt, Alem., 46 s. 4/10. 800 m. bar. — Blankers-Koen, Hol., 11 s. Altura — Blankers-Koen, Hol., 1,710 m. Comprimento — Blankers-Koen, Hol., 6,250 m. Peso — Sevrukova, Rus., 14,590 m. — Disco — N. Dumbadze, Rus., 53,250 m. Dardo — H. Bauma, Austria, 48,630 m.

Ainda não tinhamos terminado o nosso artigo sobre atletismo feminino e já as agencias noticiavam um novo recorde mundial de Dardo, por ocasião do campeonato Russia-Checoslovaquia, em que os russos vencera mos checoeslovacos por 194 pontos contra 119.

Natalia Sirnitskaya bateu o recorde mundial de dardo que pertencia, como dissemos à austriaca Bauma (48,63 m.) lançando-o a 49,59 m. Zatopek bateu o russo Karantson nos 5000 m., fazendo 14'29" contra 14'30". Foram batidos quatro recordes checos e seis russos.

INVENTARIO -BN
00.145-8



"Test" Esportivo

Estes atletas participam de uma competição de ..

a) ski
b) corrida a pé
c) patinação
d) boliche

(Solução na página 7)

Sports Em Todo O Mundo

EM NOVA ORLEANS, durante uma reunião atlética nesta cidade, William Fleming realizou uma gra[n] "performance", batendo Kraig Dixon, na prova de 120 jardas com obstáculos, distancia que percorreu em [...] segundos e 9/10. Charlie Peters venceu a prova de 100 jardas, razas, em 9 segundos e 8/10. Pat Bowers ve[n]ceu a prova de 880 jardas, realizando-as em 1 minutos e 53 segundos. Finalmente, o estudante sueco Alf[...] Bolmberg, estudante da Universidade de Tenesse, venceu a prova da milha, com o tempo de 14 minutos, [...] segundos e 5/10

——oOo——

EM CAN SALVADOR, os torcedores de football sal vadorenhos estão ansiosos por verem a atuação de s[eus] idolos frente aos argentinos do River Plate, que iniciarão sua serie de três jogos, ainda este mês. Em sua s[...]ção esportiva, diz o "Diario de Hoy": — "Em verdade, as apresentações do conjunto do River Plate será u[m] acontecimento esportivo único em seu gênero. Trata-se de um autêntico e fiel representante do football de Buenos Aires, e somente o fato de vê-los jogar é algo que, dificilmente, se apagará da memoria".

——oOo——

EM PARIS, Segura Cano, tennista equatoriano, derrotou o norte-americano Frank Parker por 6x3 e 8x6, em partida realizada no "Palais des Sports".

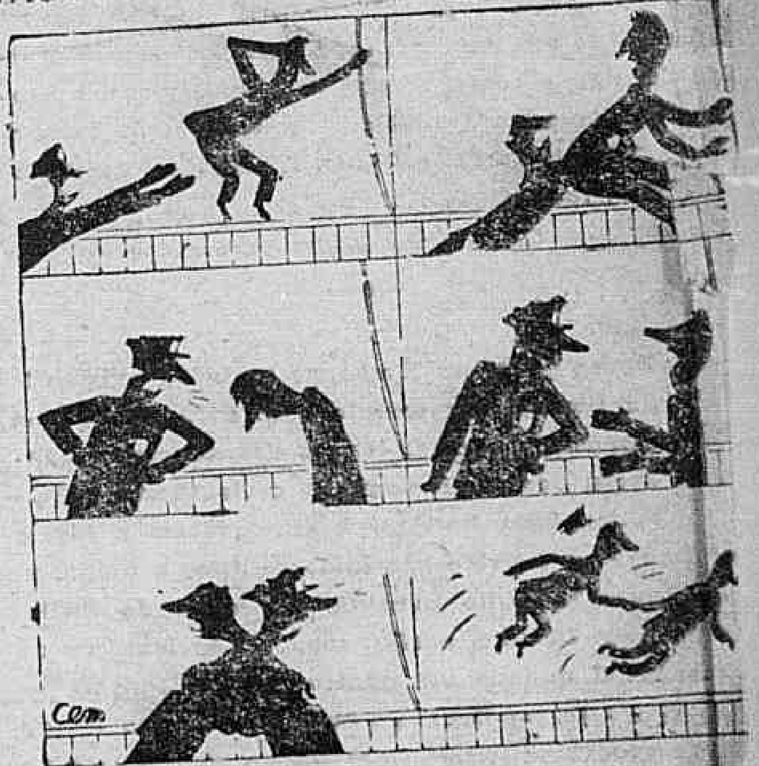
——oOo——

EM NOVA YORK, o peso pesado Car Vingo, de 26 anos de idade, posto fora de combate sexta-feira passada, no Madison Square Garden, por Rocky Marciano, ainda continua na lista dos enfermos, em estado grave, do hospital St. Claire, embora tenha melhorado um pouco. O Dr. Vincent Nardiello, médico da Comissão Atlética do Estado de Nova York, que assistia a Vingo, disse estar ele tomando alimento com mais facilidade e que já falou com os pais e irmãos. Vingo foi posto fora de combate no sexto round de uma luta com Marciano.

——oOo——

EM MADRÍ, o jornal esportivo "Marca" divulga um despacho de Sevilha, segundo o qual é considerado como provavel a atuação do quadro uruguaio do Penarol naquela cidade. O referido despacho diz, textualmente: — "Como se sabe, o citado clube sagrou-se vencedor em um torneio de campeões da América do Sul, tendo obtido recentes triunfos sobre equipes representativas da [Ar]gentina e do Brasil".

HISTÓRIA TRISTE



"LADI GODIVA"

Ao que se diz, Lad[y] Godiva era loura. Ma[s] há em Indiana um[a] morena, de 19 ano[s,] jockey e proprietari[a] de cavalos de corridas. Bem, Lady Godiva [é] apenas seu apelido: seu nome Aleathe Nichols. Diferencia-se não só na cor dos cabelos da lady: monta vestida com a tradicional jaqueta colorida, e tanto em cavalo branco como preto. Estreando recentemente em Pennsilvania, ganhou as cinco corridas de que participou, derrotand[o] adversarios masculin[os]



TENNIS PROFISSIONAL

O torneio profissional de tennis, em que durante dois dias se enfrentaram os representantes dos Estados Unidos, Frank Parker, Jack Kramer e Pancho Gonzalez, e o equatoriano Pancho Segura, despertou vivo sucesso entre o público parisiense.

Na sala repleta do Palacio dos Esportes, Segura e Parker disputaram o primeiro jogo simples da noite. Segura, desde o inicio, atacou vigorosamente, superando Parker com seu ardor. As rebatidas do equatoriano, feitas com as duas mãos, abateram consideravelmente Parker, que peredeu o primeiro "set" por 6x3. O representante dos Estados Unidos não esteve mais feliz na segunda parte, embora o belo esforço realizado. Finalmente Segura o venceu, após múltiplas vantagns, por 8x6, conquistando o "set" e o jogo. O encontro entre o campeão profissional do mundo, Jack Kramer, e o campeão dos Estados Unidos de amadores, Pancho Gonzalez, foi claramente decepcionante. Se Kramer deu prova de raras qualidades, Gonzalez, em compensação, mostrou-se claramente inferior, estando ademais pouco beneficiado pela sorte. Em 45 minutos Kramer confirmou seu titulo de campeão profissional do mundo, derrotando o adversario por 6x1 e 6x3, efetuando uma perfeita exibição.

SABE?

1—Que relação tem o alemão Guts Muts com a natação?
2—De quantos remadores é composta a tripulação de um yole a 8?
3—Como se chama o sul-americano que atravessou o Canal da Mancha a nado?
4—De que categoria o pugilista Gus Lesvich foi campeão mundial?
5—"Savate" refere-se à natação, pugilismo ou remo?

(Respostas na página 7)



Engoliu...



- Bela Defesa, Jahú!

A Disputa Da Copa Da Inglate[rra]

LONDRES, janeiro — Os clubes mais im[portan]tes da Liga de Football da Inglaterra inter[rompem] sua promoção e batalhas de relegação, esta s[emana,] para entrar cada vez mais na dificil competi[ção da] Copa de Desafio da Associação de Football.

O torneio, iniciado em setembro, atingiu a terceira rodada da fase que traz juntos pe[la pri]meira vez clubes da primeira e segunda di[visão]. Jamais houve com essa competição para l[...] o entusiasmo e produzir o imprevisto. Tem[porada] após temporada, teams não da liga e c[...] divisão, de Estados mais modestos, derrub[am as] aspirações de rivais mais renomados, e[...] durante todo esse tempo, eles apressam, [...] oportunidade de alcançar a arena de Wembley, no dia da Copa Fibal, esta virtualmente alem de si.

Essa temporada pode provar não ser exceção, embora, no papel, os menores clubes enfrentem mais rija oposição.

Há apenas oito choques entre teams de similar "status" na Liga, cinco dos quais concernentes a clubes da primeira divisão.

Os detentores da Copa Wolverhampton e Wanderers, agora mostrando um regresso à forma após um periodo de pouco rendimento, devem ganhar, no minimo, uma réplica de sua visita a Plymouth, mesmo embora o Lowly, team de um clube de segunda divisão, tenha se saído bem em recentes matches da Liga.

193[...]

JANEIRO, 1 [...] Baer declara [...] disposto a enfre[ntar nu]ma só noite [...] Steve [...] 2 [...] per Veloso [...] apelo à entidade [...] Mato Grosso, onde [...] para que examine a situação esportiva [...] e produza a [...]ção". — **Alfredo** [...]ti, do Franco-[...] vence a grande [...] de São Silvestre [...] Paulo. — Van [...] tador norte-a[...] bate o record [...] 100 jardas de [...] com o tempo de [...]to, 60 segundo[s] — 3: Trabalham [...] efficação; [...]ga da Ma[...] Escola de Edu[cação] do Exercito, [...] basketballer, [...] Vasco da Ga[ma ...] este se desliga [...] Carioca de Ba[sket]ball. 5: Declara Ja[...] não fôr posi[...]do com a C[...] só me resta [...] Europa, orde [...]saria no Barce[...]

OS CAMPEÔES DE 1949



SEGREDO NIPÔNICO

Deve-se a Sakamoto visto aqui, ins[t]ruindo um aluno, grande parte das fulminantes vitorias obtidas não há muito pelos nadadores nipônicos. Explicando a sua tática de treinamento, declarou Sakamoto: — Observe um gato. Vemo-lo inerte, quase sem vida. [V]ida de súbito, e a graça e beleza com [que o] faz é inacreditavel. Procuro desenvolver essas qualidades naturais nos meus alunos, convencido de que o segredo da velocidade na agua não é apenas coordenação e ritmo".

FOOTBALL — Campeão da cidade: Vasco da Gama (invicto). Aspirantes: Vasco da Gama (quinta vez consecutiva). Juvenis: Fluminense (terceira vez consecutiva). Initium: América. Eficiencia: Vasco da Gama. Disciplina: América.

BASKETBALL — Campeão da cidade: Flamengo (invicto). 2.ª Divisão: Vasco da Gama. 3.ª Divisão (aspirantes): Grajaú Tennis 1.ª Divisão (juvenis): Atlética Grajaú. Lance livre: por equipes — Fluminense; individual — Rui Martins, do Fluminense. Campeão feminino (do Torneio Aberto da F.M.B.): Tijuca. Divisão de Acesso: Sampaio.

VOLLEYBALL — Campeão da cidade: Flamengo. 2.ª Divisão: Tijuca; 3.ª Divisão: Fluminense; 4.ª Divisão: Fluminense; 5.ª Divisão: Fluminense. Campeonato Feminino: 1.ª Divisão — Tijuca. 2.ª Divisão — Fluminense.

TENNIS — Campeão da cidade: Fluminense. 2.ª classe: Country Club 3.ª classe: Vasco. 4.ª classe: Fluminense. 5.ª classe: Fluminense. Estreantes: Fluminense. Infanto-Juvenil: Country. Campeonato Feminino: 1.ª classe — Fluminense; 2.ª classe — Carioca 3.ª classe — Leme. Taça "Prefeitura do Distrito Federal": Fluminense. Camp. Noturno: Fluminense.

TENNIS DE MESA — Campeão da cidade: Olimpico Club.

ATLETISMO — Campeão da cidade: Botafogo. Estreantes: Fluminense. Novissimos: Vasco da Gama. Juniors: Vasco da Gama. Campeão feminino da cidade: Fluminense. Estreantes (Fem.): Botafogo. Juvenis (Fem.): Fluminense. Juvenis (Masc.): Fluminense.

NATAÇÃO — Campeão musculino: Botafogo. Principiantes: Fiuminense. Novissimos: Fluminense. Juniors: Fluminense.

REMO — Campeão da cidade: Vasco da Gama (sexta vez consecutiva).

BOX — Campeão da cidade: Vasco da Gama, inclusive de todas as categorias.

ESGRIMA — Campeão da cidade: Flamengo.

CICLISMO — Associação Atletica Portuguesa — Resistencia e Velocidade.

CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS

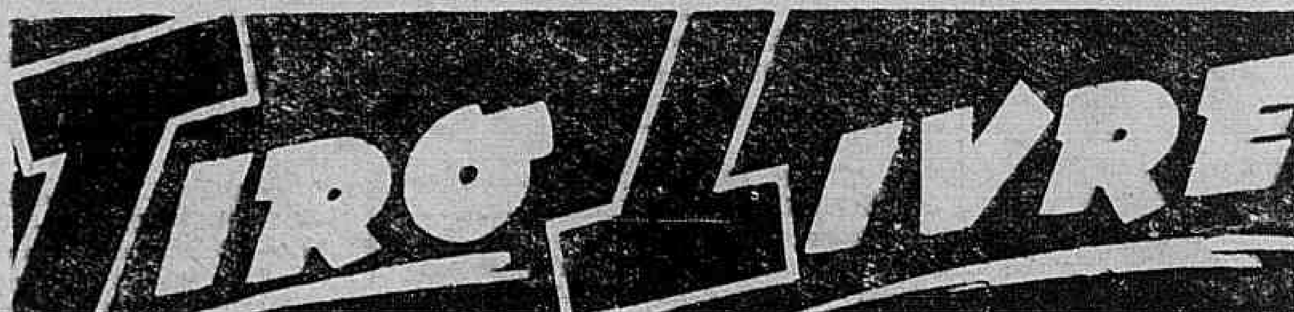
Registamos com prazer os seguintes triunfos em que o Brasil se sagrou campeão do Continente:

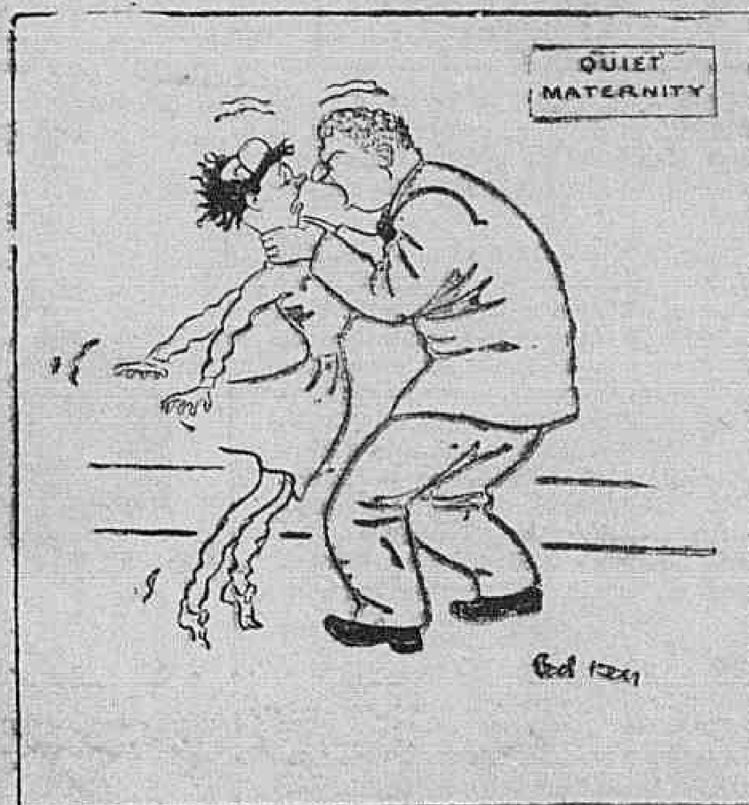
1 — CAMPEONATO DE ATLETISMO FEMININO, realizado em Lima.

2 — CAMPEONATO DE FOOTBALL, disputado nesta capital, em São Paulo, Santos e Belo Horizonte.

3 — SALTOS ORNAMENTAIS, masculino e feminino, realizado em Montevidéu.

4 — TENNIS DE MESA, realizado nesta capital.





O "catcher": Vamos, diga, é menino ou menina?

Não São Gigantes



A Marcha Do Tempo

Com a pose solene que exigia o titulo de campeões de remo e o fotógrafo de 1908, aqui está a guarnição do iole a oito Itatupan, do Clube de Regatas Gragoatá, composta dos seguintes Rowings: patrão: L.Lacerda; remadores: Mario de Almeida, Arnaldo Voigt, José Driende, Cristovão Devoto, Carlos Ceylão, Jorge Driende, Guilherme Lorena e Raul Telles Ribeiro.

O "team" que neste momento representa City College nas quadras de basketball norte-americanas é, tipicamente, o que se pode chamar "um team à la Nat Holman". Esse conjunto, que não é formado por gigantes, como acontece com a maioria dos quintetos de basketball dos Estados Unidos, é, no entanto, dirigido com grande inteligencia. Os "Beavers" progrediram rapidamente, desde o inicio da temporada anterior, tendo derrotado Oaklahoma City, Oregon State e Drake, no Madison Square Garden

Depois da impressionante vitoria marcada contra o Drake, tivemos oportunidade de ouvir Joe Lapchick, antigo companheiro de Holman, no Original Celtics e atual treinador de basketball do Beavers, o qual declarou:

"E' admiravel o team que Nat Holman conseguiu formar nesse Colegio. Da forma que jogaram, serão capazes de bater qualquer outro conjunto que se apresente. Bem sei que eles decretaram "nossa" sentença de morte"...

O City College tem como "capitão" o veterano Paul Schmones. Scratchman metropolitano, Paul tem inteligencia e rapidez de movimentos, o estilo justo em que jogava antigamente o "coach" Holman. Outro homem de valor na equipe é Sonny Jamenson, que concorre para o ajustamento das molas do quinteto. Holman muito espera de sua nova "promessa". Atleta de qualidades naturais, Jamenson é extraordinario passador e excessivamente rápido no estudar as jogadas. Notabiliza-o a peculiaridade que tem de jogar com a mão esquerda

CARTAZ



Um amargurado grupo de estudantes da Universidade de Heidelberg, Alemanha, saudosos da antiga atmosfera de "vinhos, mulheres e música" de outros tempos, e não achando nos esportes um bom passatempo, resolveu reviver o velho costume do duelo, para "dar alguma animação à vida". Os funcionarios de ocupação norte-americanos souberam do projeto e o bloquearam imediatamente, argumentando que o duelo não era uma prova de virilidade senão que uma exibição doentia, que os educadores nazistas haviam promovido com sádico entusiasto. E logo organizaram um torneio esportivo, cercando-o de grande propaganda e premios.

—o—

Henrique VII, apesar de manter a proibição do jogo do boliche que seus antecessores estabeleceram, era grande aficionado desse jogo e mandou construir nos jardins do seu palacio um ring onde passava a miudo horas e horas derrubando as garrafas com a bola.

—o—

As tradicionais regatas de Oxford e Cambridge tiveram inicio em 1829 e de então para cá vêm sendo realizadas anualmente, com exceção dos anos da guerra.

—o—

O water-polo começou a ser jogado na Inglaterra em 1850 e ganhou grande popularidade depois do seu reconhecimento oficial pela "Amateurs Swimming Association", em 1885.

—o—

As corridas de rãs, com premios em dinheiro para os proprietarios,, tornam-se comuns em certas cidades dos Estados Unidos.

1940

Janeiro, 1: O Flamengo, em partida revanche com o Independiente, de Buenos Aires, vence por 2x1. — E o San Lorenzo mantem a sua invencibilidade derrotando o Vasco pela contagem minima. — Encerra-se a temporada turfistica de 39 com a vitoria do Uruguai, no Clássico Firmiam Pinto. — 2: A diretoria do América desmente que Og tenha entrado em acordo com o Racing: "Og ficará no América". — A renda media da temporada de jogos com os argentinos é de 56 contos. — Anuncia-se que Og assinou contrato com o Racing. — O Fluminense propõe 50 contos de luvas a Og por um contrato de dois anos. — 4: O Botafogo é vencido pelo Independiente por 8x1. — 6: O caso de Og agita os circulos esportivos, acusando-se os argentinos de quererem enfraquecer o quadro brasileiro para a Copa Roca.

BOLA VELHA

Era julgado, num tribunal, um torcedor exaltado que havia partido o cranio de um árbitro. Dizia o juiz:

— Com que então o senhor atacou o referee com premeditação e rancor?

— Não, senhor juiz, não ataquei com essas coisas, foi com um "tijolo"!

—

Na Galeria:

— Confesso, bebo por que gosto de alcool.

— Já eu bebo para afogar os desgostos. Mas o diabo é que eles sabem nadar.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



PIEDADE COUTINHO — a campionissima da natação brasileira — num desenho do leitor José Fernandes de Oliveira, do Rio de Janeiro.

MARCELO ALVES — ALFENAS — MINAS — O scratch da semana, referente à sétima rodada do turno e que saiu no número de 19 de agôsto de 1949, foi o seguinte: Mão de Onça (Bangu) — Pindaro (Fluminense) e Sampaio (Vasco) — Elí (Vasco) — Danilo (Vasco) e Juvenal (Botafogo) — Paraguaio (Botafogo) — Didi (Fluminense) — Ademir (Vasco) — Ismael (Bangu) e Braguinha (Botafogo). O crack da mesma semana foi o meia esquerda Ismael, do Bangu.

—o—

LÚCIO SOLON ROBERTO PEREIRA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Jurandir esteve até há pouco tempo como treinador do Comercial, de São Paulo. Agora está sem ligações no futebol. — 2) — É difícil dizer-se com exatidão qual o jogador que ganhou mais dinheiro com o profissionalismo. Mas Domingos, Leônidas, e agora, Ademir, poderão ser incluidos de saida entre os maiores ganhadores. — 3) — O scratch nacional na Copa do Mundo de 1938 contou com êstes valores: Batatais e Válter, guarda-valas; Domingos — Machado Jau e Nariz, zagueiros; Procópio — Martim — Afonsinho — Brito — Brandão e Argemiro, médios; Lopes — Romeu — Leônidas — Tim — Patesco — Roberto — Luisinho — Niginho e Perácio, avantes. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Volante.

—o—

THALES MONTEIRO DE CASTRO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os resultados do Southampton no Brasil foram êstes: — 1º jôgo: Fluminense 4 x South 0, no Rio — 2º — Botafogo 3 x South 1, no Rio — 3º — São Paulo 4 x South 2, em São Paulo — 4º — Portuguesa de Desportos 2 x South 1, em São Paulo — 5º — South 2 x Corintians 1, em São Paulo; South 3 x Flamengo 1, no Rio — Vasco 2 x South 1, no Rio; e South 1 x Combinado Mineiro 1, em Juiz de Fora. — 2) — O Vasco jogou quatro partidas na Espanha, em 1931, obtendo êstes resultados: Barcelona 3 x Vasco 2 — Vasco 2 x Barcelona 1 (na revanche) — Celta de Vigo 2 x Vasco 1 e Vasco 7 x Celta 2. Em 1947 o Vasco jogou uma só partida na Espanha, em La Coruna, perdendo por 3 a 2 para o Atletico de Bilbao. — 3) — As idades pedidas são as seguintes: Garcia, 25 anos — Bria, 27 — Chico, 28 — Barbosa, 28. — 4) — Rejeitados os seus desenhos de Paraguaio — Nívio — Murilo — Petrônio e Didi.

SEBASTIÃO JERONIMO PEDRO — C. A. N. DE GOIAZ — VÍA ANÁPOLIS — 1) — Romeu está estabelecido com uma "cantina" em São Paulo. Tim está como técnico no Botafogo, de Ribeirão Preto, e Patesco está trabalhando aqui no Rio, na casa de borracha da firma Barbastefano. — 2) — Não nos devemos entregar à espectativas muito otimistas, mas não há dúvida que o Brasil, não só pela qualidade de futebol que pratica como pela vantagem de ser o promotor do certame, é forte candidato ao título de campeão mundial em 1950

—o—



ELY — o grande medio do Vasco — num desenho do leitor Norberto Vale, de Recife.

DÉCIO BORGES — RIO DE JANEIRO — 1) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de — 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. — 2) — Nos jogos de campeonatos oficiais o Vasco tem 26 vitórias sôbre o Flamengo, os rubro-negros têm 18 vitórias sôbre os cruzmaltinos e empataram já por nove vêzes. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Joe Louis.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. M. Gibelli informa ter uma coleção de "O GLOBO SPORTIVO, desde o primeiro número e deseja se desfazer da mesma. Os leitores interessados poderão escrever para aquêle leitor, neste endereço rua Borba Gato, 447 — Pinheiros — São Paulo.

—o—

ARGEMIRO DE FREITAS — PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO — 1) — O Estádio Municipal será realmente o maior do mundo, com capacidade normal para 155.000 pessoas. — 2) — Afora o Municipal, em construção, os estádios de maior capacidade do Brasil são o Pacaembu, o de São Januário, o da Gávea, o do Ferroviário, de Cúritiba e o que está sendo construído pelo Sete de Setembro, de Belo Horizonte.

NILTON PIRES — SANTOS — S. PAULO — 1) — O endereço do Vasco (sede social) é avenida Rio Branco, 181 — nono andar. — 2) — A CBD não distribue nem vende fotografias da seleção brasileira.

—o—

ROBERTO ARAGONE — POUSO ALEGRE — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Simões, Heleno, Ademir, Orlando, B i g u á, Geninho e César.

—o—

ANTÔNIO AUGUSTO NUNES PEDRO — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — Na fila para publicação o seu desenho-caricatura de Joe Louis.

—o—

EURÍPEDES CARLOS DA SILVA — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação os seus desenhos de Ipojucan, do Vasco e de Gernhardt, do Rapid, de Viena. Rejeitado, porém, o de Zezé Moreira.

—o—

ANDRÉ COSTA NETO — SÃO JOÃO DEL REI — MINAS — 1) — A nossa informação é a que está certa. O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. — 2) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 e 1949 (êstes três últimos, invicto). — 3) — A maior renda em jôgo de campeonato carioca foi a verificada agora em 1949, no clássico Fluminense x Vasco, em São Januário, com Cr$ 581.970,00.



MIRIM — o vigoroso center-half do Bangú — num desenho do leitor Helio Cardoso de Oliveira, do Méier, Rio de Janeiro.

CARLOS ALBERTO PEREIRA ARAÚJO — SALVADOR — BAÍA — 1) — Não possuimos a estatística dos campeões baianos. — 2) — Na fila o desenho de Juvenal, do Flamengo e a caricatura de Joe Louis. Rejeitados, porém, os desenhos de Leça e de Augusto.

—o—

ANTÔNIO CARLOS S. TOGEIRO — VOLTA REDONDA — E. DO RIO — O centro avante do Palmeiras, Bóvio, é realmente uruguaio. Jogava no Penarol quando veio para o Brasil.

—o—

PAULO ROSA CARDONA — SANTO ÂNGELO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O half back Canelinha, do Canto do Rio, chama-se Ederval P. da Mota; 2) — O campeão paulista de 1930 foi o Corintians, seguido do São Paulo. Em terceiro, empatados, ficaram o Santos e o Palestra Itália (hoje Palmeiras). — 3) — Muito fracote o seu desenho do locutor Luís Mendes, que foi assim rejeitado.

—o—

JOAQUIM COLOMBO DA SILVA FILHO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — As idades dos jogadores do Fluminense são estas: Castilho, 22 anos — Pindaro, 24 — Pinheiro, 18 — Lorenzo 30 — Indio, 29 — Pé de Valsa, 25 — Bigode, 27 — Carlyle, 23 — Silas, 27 — Didi, 21 — Orlando, 26 e Rodrigues, 24. — 2) — As idades dos jogadores do Vasco são estas: Barbosa, 28 — Augusto, 29 — Elí, 28 — Danilo, 29 — Maneca, 24 (a completar 25 em 28 de janeiro) — Heleno, 29 — Lima, 27 e Chico, 28.

—o—

VILMAR DE MARINO BRASIL — PARANAGUÁ — PARANÁ — 1) — O zagueiro Mundinho nasceu na Baia e tem 32 anos. — 2) — Jogaram pelo Madureira em 49: — Milton e Abel (um só jôgo), arqueiros: Weber — Godofredo — Bimba e Panzarielo, zagueiros; Arati — Hermínio — Mineiro — Agnelo — João e Wlademir, médios; Betinho — Damasceno — Marujo — Benedito — Osvaldinho — Tampinha — Gaúcho — Orlando — Jorge e Rubinho, avantes. — 3) — Friendenreich jogou até 1935, com 43 anos de idade e vinte e seis de futebol. — Foi campeão brasileiro e paulista várias vêzes e campeão sul - americano em 1919 e 1922.

—o—

JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS — TEÓFILO OTONI — MINAS — 1) — Se o guarda vala sai da área com a bola nas mãos, comete um hands. E se êle dá mais de quatro passos dentro da área, sem bater a bola comete um "carring". — 2) — Free-kick quer dizer o tiro livre. — 3) — Um jogador quando cobra um tiro livre indireto (ou seja o que não vale goal direto) não pode passar a bola a companheiro que esteja à sua frente, mas sim para o lado ou para trás.



JUVENAL — zagueiro do Flamengo — num desenho do leitor Euripedes Carlos da Silva, de Uberaba, Minas.

... É DOCUMENTO,,,

PEQUENOS QUE DERROTAM GRANDES

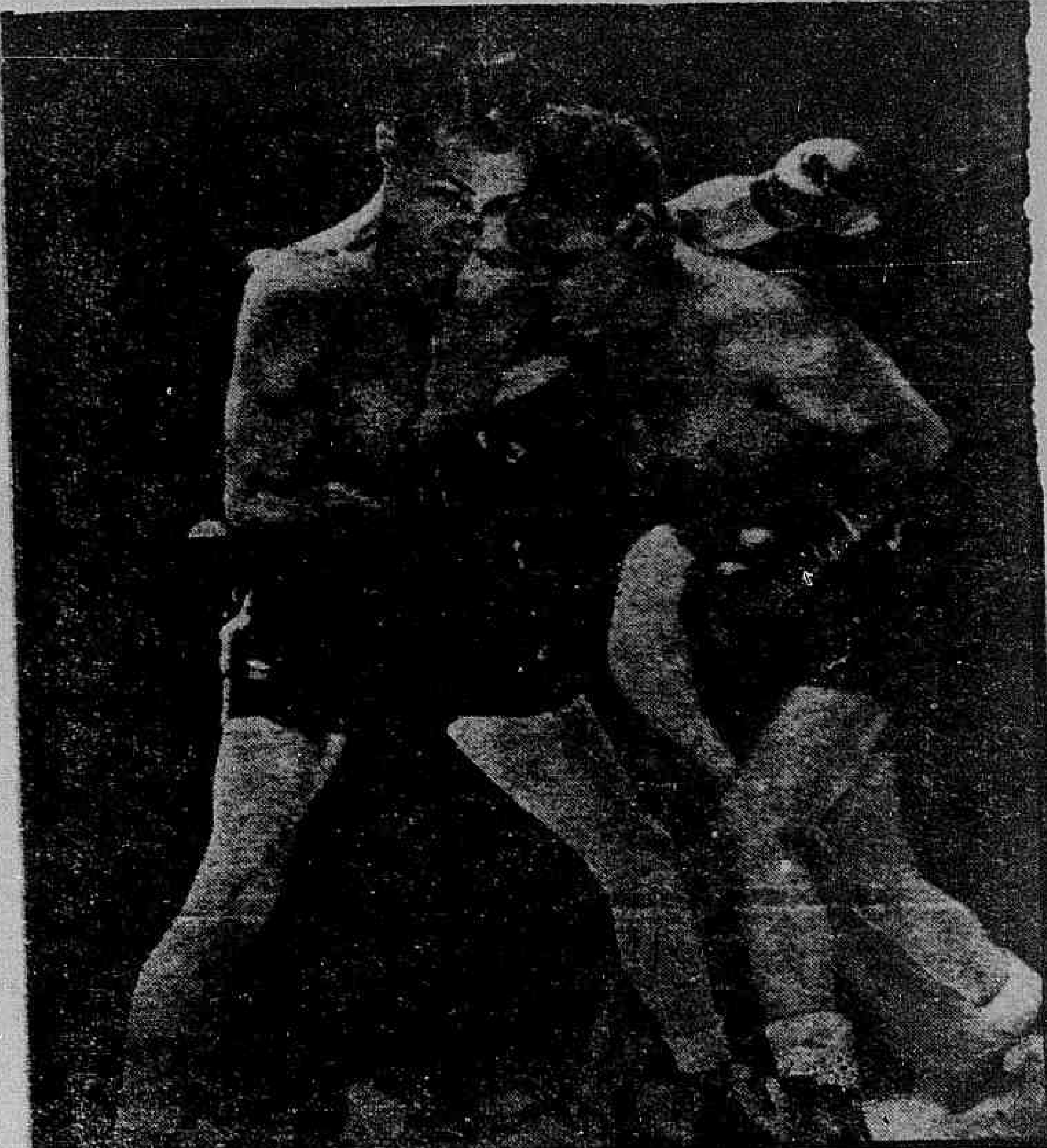
Nada alegra tanto ao público como a vitoria do mais fraco. Saem em campo os competidores e logo as vozes de carinho e estimulo são para o mais debil. Embora seus adversarios vão muitos metros na dianteira, o público volta a estimulá-lo a cada volta. E no football, como no basketball ou em qualquer outro esporte, o comentario semi-jocoso e semi-afetuoso é sempre para o jogador de físico mais pobre. "O pequeno tem fibra, hem?"

E' lógico que no box, onde a força surge com mais realce e o contacto físico é brutal e direto, essa tendencia se acentue. Nas palestras do café, quando se passa em revista os grandes lutadores de outros tempos, se mencionam com admiração e respeito os nomes dos grandes campeões: Joe Louis, Jack Dempsey e Jack Johnson. Mas a emoção transborda e os olhos brilham quando se fala dos homens pequenos que derrubaram gigantes. Os que repetiram, em nosso tempo, a historia de David e Golias.

Não são muitos, apesar de que os empresarios, conhecedores da atração que encerram as pelejas dispares, as incluem de preferencia, em seus programas. Mas há um adagio esportivo que diz que "sempre é melhor um homem grande e bom que um pequeno e bom", e por isso os rapazes que derrubaram os grandes são exceções à regra os seres excepcionais da historia do pugilismo.

De tempos em tempos — geralmente em épocas de pobreza pugilística — aparecem nos ringfs do mundo os homens-montanha.

Um desses fenômenos de feira foi Jess Willard. Foi ele o primeiro homem-montanha, e, aproveitando a hostilidade que Jack Johnson provocava, conseguiu o campeonato mundial, que lhe obsequiou o negro numa ensolarada tarde tropical, em Havana. Ao redor de Willard se criou uma extraordinaria lenda. Dizia-se que com um só golpe era capaz de liquidar ao adversario mais forte. E quando Jack Dempsey firmou contrato para defrontá-lo, se vaticinou a sua rápida derrota. Não obstante, em Toledo, em 4 de julho de 1919, Dempsey destroçou materialmente o gigante, e pôs de joelhos no segundo round e o liquidou no terceiro. Começou nesse dia uma era de box moderno, a de Dempsey, o derrubador de gigantes, que tambem abateu Luis Angel Firpo, o corpulento "Toro Selvaje de las Pampas".



Henrâ Armstrong foi o único boxeur que reuniu três títulos mundiais: pluma, leve e medio



Jess Willard foi famoso pela corpulencia, mas Jack Dempsey, muito mais leve, derrotou-o em três rounds

Não obstante, não foi essa a luta pelo campeonato mundial em que houve maior desvantagem nos pesos. Em 13 de abril de 1902, Bob Fitzimmons havia posto a knock-out em dois rounds Ed Dunkhorst, a quem chamavam "O Vagão de Carga Humano". Fitzimmons pesou menos de 80 quilos, e Dunkhorst 150. Essa diferença não foi jamais superada. Em 17 de fevereiro de 1941, Big Ben Moroz, que tambem pesava 150 quilos, foi nocauteado em três rounds por Al Williams; mas este pesava 95 quilos.

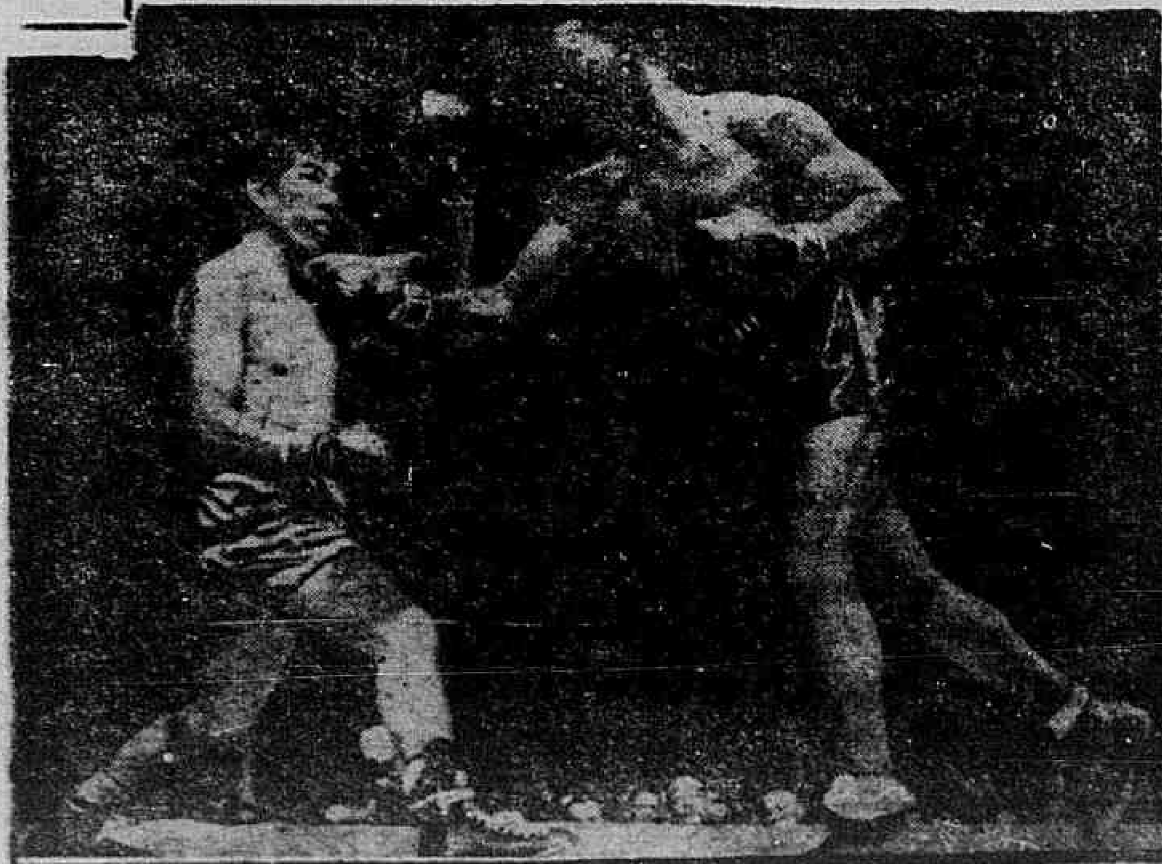
Bob Fitzimmons é um dos nomes mais ilustres na lista dos Davids do box. Pesava 75 quilos e nunca chegou a ter o peso minimo da categoria dos medios. Apesar disso, derrotou os melhores pesados da sua época (uma época de bons peso-pesados), e se converteu num dos nomes legendarios do pugilismo. Tinha um físico estranho, de pernas muito delgadas e longas, e ombros de gigante, e seu soco era demolidor. Com ele, e com sua resistencia extraordinaria, pôs fora de combate Jim Corbertt, e, aos 40 anos de idade, resistiu oito rounds contra Jeffries, que estava no apogeu de sua carreira. Durante longos anos percorreu o mundo, demonstrando que o tamanho não é o mais important...

Noutro setor, o dos "meninos bravos", está Mickey Walker, o "bulldog de brinquedo", que, entre 1928 e 1932, enfrentou com êxito a todos os pesos pesados que quiseram medir forças. Walker era, sem discussão, o melhor peso medio do mundo, mas mesmo como medio era pequeno. Chato e quadrado, não era agil nem cientifico, e tinha que vencer os grandes em seu proprio jogo, combinando golpes e arriscando tudo por tudo. Como não tinha rivais em sua categoria, foi à proura de horizontes mais amplos entre os que pesavam mais do que ele. Jack Kearns, seu manager (um dos mais habeis da historia do pugilismo), compreendeu a mina de ouro que podia ser o seu "bulldog de brinquedo" diante dos gigantes daquele tempo, e o lançou numa campanha sensacional, que lhe trouxe fama e fortuna. Em muito pouco tempo, Mickey Walker enfrentou e derrotou homens como King Levinsky, Johnny Bisko, Paulino Uzcudun, Salvatore Ruggirello e Jack Sharkey, que tinham mais vinte ou vinte e cinco quilos que êle. Sua única derrota foi contra Max Schemelling, que o venceu de maneira muito custosa. Como era tão baixo, Walker oferecia muito pouco alvo, mas não podia atacar o queixo dos adversarios. Por isso aplicou com grande êxito um goupe que o fez famoso. Primeiro, a esquerda ao estômago, e quando o adversario se encolhia, o uppercut curto no queixo. Uma das suas melhores lutas foi a que travou ... chamado "Gato Montês" Wright, que pesava trinta quilos mais que ele. Wright era um pesado jovem e muito prometedor, e Walker deteve a sua carreira, pondo-o a knock-out ao citavo round. Ao fim dessa peleja, Kearns, que durante certo tempo fora manager de Dempsey, disse que Walker era, apesar de sua pequena estatura, o melhor boxeur que havia visto.

Sem embargo, embora sejam os derrubadores de gigante os que maior fama obtem, os criticos estão de acordo em que tem mais mérito o peso pluma ou leve que enfrenta a meio-pesados ou medios que o meio que combate contra peso-pesados.

Se se consulta os críticos, eles responderão unanimemente que os dois casos mais notaveis de lutadores que deram vantagem de peso são os de Henry Armstrong e Chalky Wrigth. Armstrong foi o único peso pluma que reuniu simultaneamente três campeonatos mundiais. Era peso pluma quando, não encontrando rivais de classe em sua categoria, decidiu invadir as superiores. Para isso começou por lutar com Barney Ross, que então era campeão dos leves, e o venceu numa peleja histórica, que figurava entre as melhores de todos os tempos. Mais tarde acrescentou a coroa dos leves a seu crédito. Armstrong é considerado um dos melhores pugilistas que existiram.

Chalky Wrighth era, tal como Armstrong, negro e de peso pluma. Extraordinariamente rápido e cientifico, conseguiu o campeonato mundial em 1940. Derrotou todos os adversarios de seu peso, e, embora nunca pesasse mais de 60 quilos, decidiu lutar com os mais pesados. Entre 1940 e 1942, fez frente a uma serie de bons meios pesados e mesmo medios, dando sempre de 10 a 20 quilos de vantagem; e, embora sofresse derrotas, os criticos sustentam que suas façanhas só podem ser comparadas às de Armstrong e Mickey Walker.



Chalky Wright, que aparece com Zavala, era pluma, mas lutou com sucesso contra boxeurs de categoria superior

SE NÃO SABE...

1 — Criou o ensino de natação a seco
2 — Nove
3 — Tiraboschi
4 — Meio-pesado
5 — Pugilismo (estilo de luta francês)

"Test" Esportivo

(Solução)

e) patinação

A VITORIA DO VASCO SOBR...



O primeiro goal do Vasco, feito por Tesourinha ao cobrar uma panelidade: Caxambú deixou o arco e foi batido

a defesa via-se assoberbada para neutralizar os ataques do adversario, já então algo perigosos. A situação tornou-se mais grave com o penalty seguido do goal que deu vantagem à Portuguesa, obrigando o Vasco a uma reação fulminante. O setor preferido foi Tesourinha que, conquanto não tivesse ainda acertado, passou a receber jogo, chegando enfim a armar ótimas avançadas. E foi ainda o novo cruzmaltino o autor do goal de empate, porem cobrando uma penalidade. Insistiram os vascainos no ataque e Ipojucan conseguiu marcar o goal perdido tantas vezes nos primeiros minutos, o que não obstou a que a Portuguesa conseguisse um novo tento, finalizando a fase empatada.

A PORTUGUESA NÃO RESISTIU AO TEMPO FINAL

Os primeiros dez minutos da fase complementar ainda foram de equilibrio, até o momento do penalty favoravel ao Vasco. Com três a dois no placard, os "lusos" ainda pensaram em novo empate, mas aos poucos desistiram da reação, recuando varios elementos para salvar o arco de um resultado menos favoravel em goals, enquanto apenas Pinga e Nininho iam a frente. A linha do Vasco sofreu então funda modificação, com a entrada de Lima e Chico, cujos resultados foram os mais apreciaveis. Veio o quarto goal, e a Portuguesa estava liquidada. Já sem ânimo para qualquer reação, os paulistas proporcionaram ao campeão carioca um final de partida tranquilo, havendo um goal ainda, para ratificar um grande trnunfo.

A CONTAGEM EM DETALHES

O primeiro goal foi favoravel à Portuguesa. Uma jogada inteligente de Santos proporcionou ótima situação a Valter, na area. Entretanto, Eli apareceu atingindo o paulista quase na cabeça, o que redundou na marcação do penalty, por Mario Viana. Santos cobrou a penalidade aos 18



Sensacional intervenção de Barb...

Não há ... o Vasco fav... lo. Os cruz... mesmo esq... res continu... dução. Isto... de desinter... numeroso, ... placard de... tante movi... de perigo p... balho deu ... dois terços ... dizer tenha... Tal situação... cassos perío... o Vasco co... de seu conj...

EXPL... PATE... R...

De fato ... Vasco no p... ser esqueci... dominador...

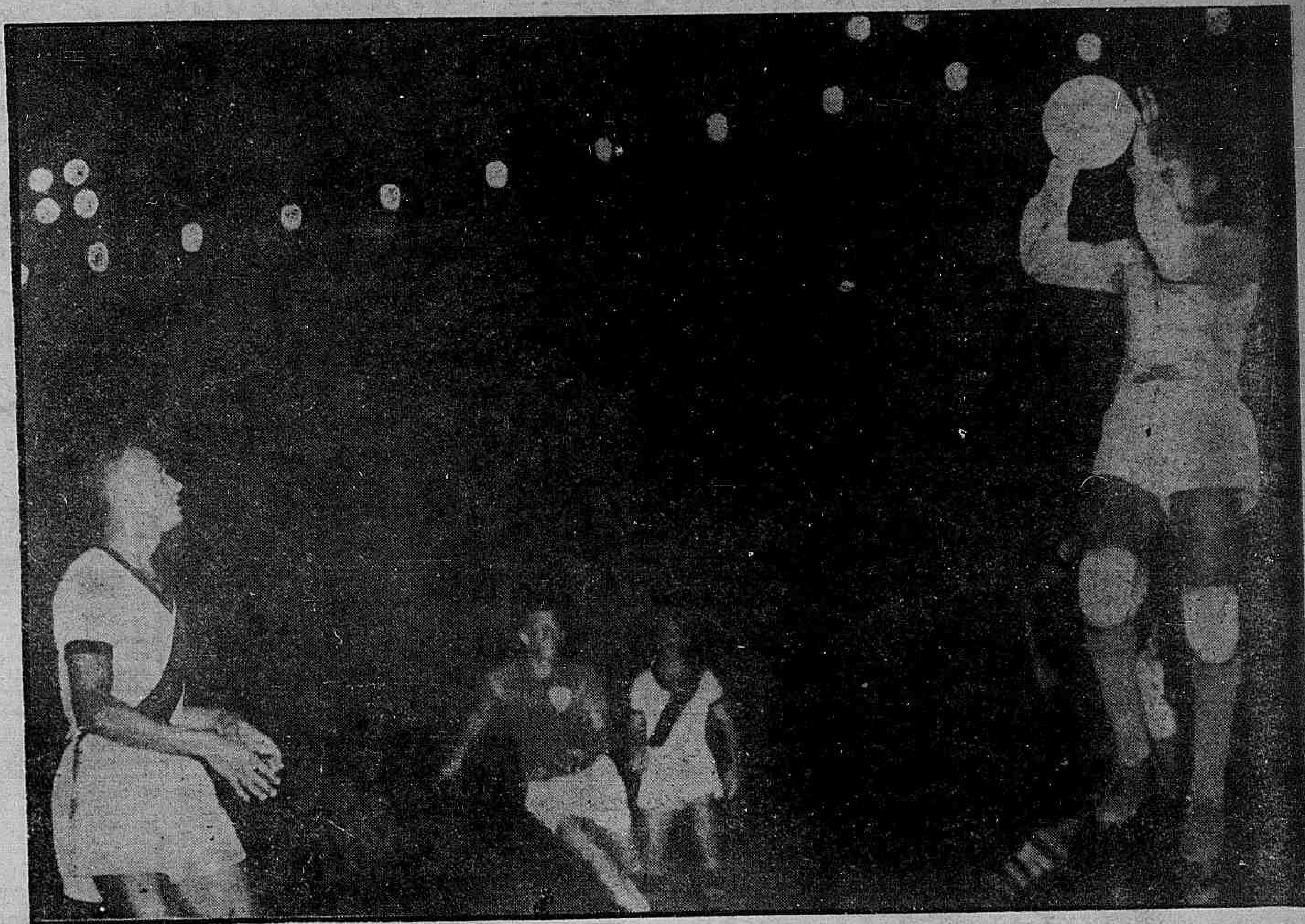
A indecis... não permitiu... masse pron... tado de opo... mas não pô... felicidade d... medio luso... ele todo o... quencia o e... Vasco enco... para levar ...

A PORTUGUESA DE DESPORTOS

...vida, muita gente já elegeu ...ito do Torneio Rio-São Pau... ...altinos, competindo com o ...drão, com os mesmos valo... ... em período aureo de pro... ...ão foi, entretanto, motivo ...se, pois que o público foi ...a partida, em que pese o ...inco tentos a dois, foi bas... ...ntada, inclusive com fases ...ra os vascainos. Muito tra... ... Portuguesa, durante quase ...a luta, o que não equivale ...ido dominadora na cancha. ... somente se verificou em es... ...os do encontro, de vez que ...eguiu impor a maior classe ...nto.

...CA-SE O EM-...DO PRIMEI-...O TEMPO

...ortuguesa exigiu muito do ...eiro tempo. Mas não deve ... que os cruzmaltinos foram ... nos primeiros minutos. ...o do famoso Brandãozinho ... que a defesa paulista se ar... ...mente. Daí o número avul... ...tunidades que o Vasco teve, ...e aproveitar, mercê da in... ... Ipojucan. Acontece que o ...acabou firmando-se e com ...am, resultando em conse... ...uilibrio nas ações. Não só o ...trava crescente dificuldade ... termo suas ofensivas, como



Defesa de Barbosa, apoiado por Alfredo, que foi a maior figura da defesa cruzmaltina



...rbo... ...cortando um centro endereçado a Renato

minutos, marcando o tento. O goal de empate nasceu aos 21 minutos, proveniente de uma penalidade. O arqueiro bandeirante apanhou a bola fora da area, sendo punido com falta perigosa. Tesourinha chutou por cima da barreira, com violencia; a bola bateu na trave e ganhou as redes. Um minuto após, Ademir em grande jogada, adianta a Ipojucan, e este, fintando o goleiro Caxambú, marca o segundo. Ainda no primeiro tempo, nos últimos instantes, Pinga escapou espetacularmente, driblou Jorge e Augusto, terminando por fulminar Barbosa.

O novo desempate do Vasco surgiu nos 10 minutos da fase final, fruto tambem de um penalty. Um passe de Maneca a Tesourinha foi interceptado com a mão pelo medio Zinho. Ademir transformou a penalidade máxima em tento. Aos 33 minutos Lima marcou o seu tento. Ademir iludiu Zinho, entregando a Nestor, que poucos momentos antes havia entrado como center, indo daí a bola a Lima, que após fintar Idiarte marcou espetacularmente. A contagem foi encerrada aos 38 minutos, com um goal sensação de Nestor. O crack vascaino driblou Idiarte, o goleiro Caxambú e fulminou o zagueiro Nino, que no arco, tentou salvar o perigo.

A PRODUÇÃO DOS JOGADORES

Entre os campeões cariocas apareceu bem a zaga, mormente Jorge, que improvizado de zagueiro, impressionou favoravelmente. Na intermediaria Danilo teve momentos soberbos marcando e distribuindo com perfeição. Alfredo foi tambem um grande half e Eli depois dos primeiros minutos de indecisão, firmou-se na ligação. No ataque, Tesourinha começou fraco, progredindo até aparecer como um dos bons vascainos. Maneca, regular. Ademir, em atividade grandemente produtiva. Ipojucan perdendo muitas oportunidades e Mario, fraco, sendo afinal substituido por Chico, após um dribling desmoralizante de Santos. O novo ponteiro e Lima que entrou no lugar de Ipojucan, deram mais agressividade ao ataque.

Entre os jogadores da Portuguesa apareceram mais Idiarte, Santos, Brandãozinho, Zinho, Pinga I e Simão.

TEMIVEL, POREM NÃO INVENCIVEL . . .

O SELECIONADO DA INGLATERRA SOFREU DOZE DERROTAS EM CAMPOS EUROPEUS NESTES VINTE ANOS

Foram "fora de casa" e depois do fim do terrivel campeonato da Liga, todas as derrotas inglesas - Mas, em junho próximo. . . (Por ALBERT LAURENCE

Se houvesse uma consulta entre os inumeraveis amantes do football deste país a respeito dos mais temiveis adversarios do Brasil na próxima Copa do Mundo, acho que as respostas seriam quase unanimemente: Argentina e Inglaterra. Mais esta do que aquela, aliás, sobretudo depois do êxodo de tantos astros portenhos para a Italia e a Colombia. E Geraldo Romualdo da Silva, chegando do Velho Mundo, disse-nos: "Não será impossivel, porém dificilimo vencer o selecionado inglês".

Claro que o "scratch" da "Football Association", a veneravel Federação inglesa, sempre foi, e fica, um conjunto formidavel, quase invencivel nos seus dominios, mas a experiencia, e a historia do football europeu, mostram que desde que saia das Ilhas Britânicas, o Selecionado de sua Majestade pode perfeitamente ser derrotado. E há poucos paises europeus que não se possam ufanar com uma vitoria, pelo menos, sobre os jogadores da camisa branca do escudo dos três leões.

AS DOZE DERROTAS DO "SCRATCH" INGLÊS EM CAMPOS DO CONTINENTE

Nunca um Selecionado de um pais do "continente" conseguiu vencer os ingleses na sua ilha, mas nos estadios do dito Continente, houve, nestes últimos vinte anos, uma duzia de derrotas oficiais do "scratch" oficial de Londres, oficialmente registadas até nos arquivos da "Football Association".

Não iremos mais atrás na historia do football porque antes de 1929, o profissionalismo só existia oficialmente no Reino Unido e, portanto, era uma Selecionado de amadores ingleses que visitava os paises europeus. E como o "amadorismo" dos melhores "footballers" de alguns destes paises já era muito duvidoso, os confrontos não tinham um valor rigoroso.

Foi um grande dia, contudo, para o football gaulês, por exemplo, quando o Selecionado da França venceu pela primeira vez em Paris (5 de maio de 1921) o Selecionado inglês por 2 goals a 1. Mas, vamos repetir, tratava-se de um selecionado inglês de amadores e não se podia negar que os profissionais de Londres e de Manchester, de Liverpool e de Newcastle, fossem muito mais fortes do que estes amadores autênticos e sinceros da "old England".

E os dirigentes de Londres acabaram mandando para o Continente seu Selecionado "número um". Desde então, a honra da primeira vitoria sobre a Inglaterra foi para a Espanha que em 1929 venceu os "misters" em Madri, por 4 a 3; e a lista completa e oficial das derrotas inglesas é a seguinte:

1 — MADRI — 15 de maio de 1929 — Espanha 4. Inglaterra 3.

2 — PARIS — 14 de maio de 1931 — França 5. Inglaterra 2.

3 — BUDAPEST — 10 de maio de 1934 — Hungria 2. Inglaterra 1.

4 — PRAGA — 16 de maio de 1934 — Tchecoslovaquia 2. Inglaterra 1.

5 — VIENNA — 6 de maio de 1936 — Austria 2. Inglaterra 1.

6 — BRUXELAS — 9 de maio de 1936 — Bélgica 3. Inglaterra 2.

7 — ZURICH — 21 de maio de 1938 — Suiça 2. Inglaterra 1.

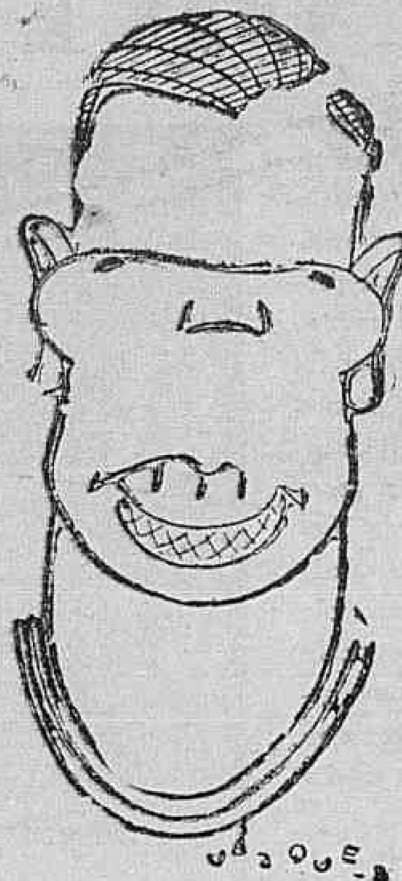
8 — BELGRADO — 18 de maio de 1939 — Iugoslavia 2. Inglaterra 1.

9 — PARIS — 19 de maio de 1946 — França 2. Inglaterra 1.

10 — ZURICH — 18 de maio de 1947 — Suiça 1. Inglaterra 0.

11 — ESTOCOLMO — 13 de maio de 1949 — Suecia 3. Inglaterra 1.

Falamos em doze derrotas. E' que o Selecionado inglês perdeu tambem em Zurich, em julho de 1945, para o Selecionado suiço, por 3 a 1, mas acabaram apenas as hostilidades mundiais nos campos de batalha da Europa, e os ingleses podem considerar que este jogo pertence à época da guerra e não conta oficialmente. Deduzindo os seis ou sete anos de guerra, fica mais ou menos uma media de uma derrota por ano.



RICARDO ZAMORA — arqueiro (e muitas vezes capitão) do selecionado espanhol, que foi o primeiro a vencer o scratch inglês número um, em Madri, em maio de 1929. Mas depois veio a derriota por 7x1, em Londres, em dezembro de 1931...

Houve tambem cinco empates:

BERLIM — 10 de maio de 1930 — Alemanha 3. Inglaterra 3.

VIENA — 14 de maio de 1930 — Austria 0. Inglaterra 0.

ROMA — 13 de maio de 1933 — Italia 1. Inglaterra 1

MILÃO — 13 de maio de 1939 — Italia ?. Inglaterra 2.

COPENHAGUE — 26 de setembro de 1948 — Dinamarca 0. Inglaterra 0.

E' claro que, entre estas derrotas e estes empates, houve tambem muitas vitorias inglesas, até em campos do continente, e sobretudo nos estadios de Londres onde o melhor resultado de todos os tempos foi conseguido paradoxalmente pela França, com um empate em Wembley (2 a 2), em 26 de maio de 1945, poucos dias, então, após a vitoria, dos Aliados a grande Vitoria, sobre a Alemanha hitleriana.

"REVANCHES"

Parece, aliás, que os ingleses sempre fizeram questão de "tirar a desforra" dos revezes sofridos nos paises continentais.

Não tinham gostado da derrota de 1929 em Madri, com um terreno duro como pedra, um sol impiedoso e um público... que se pode imaginar. E em 9 de dezembro de 1931, o Selecionado da Espanha, convidado em Londres, engoliu apesar da presença de "el divino" Zamora no arco, um tremendo "7 a 1" no "fog" na lama e no frio da capital britânica.

Foi, depois, a vez do célebre "wunderteam" austriaco que, aliás, deu uma exhibição esplêndida em Londres e perdeu apenas por 4 a 3, em 7 de d[illegible]mbro de 1932.

A França "pagou" em 6 de dezembro de 1933 a vitoria de maio de 1931 [illegible] derrotada por 4 a 1.

Em 1934, foi "squadra azzurra", campeão do mundo, que, depois de uma batalha terrivel perdeu em Highbury por 3 a 2 (14 de novembro).

Em 1935, foi a Alemanha (3 a 0). Em 1936, a Hungria (6 a 2). Em 1937, a Tchecoslovaquia (5 a 4). Em 1938, a Noruega (4 a 0).

E, apos o intervalo demorado da guerra e o empate da França em Wembley já lembrado, acima perderam em Londres, em 1945: a Bélgica (2 a 0); em 1946: a Suiça (4 a 1) e a Holanda (8 a 2); em 1947: a França (3 a 0) e a Suecia (4 a 2); em 1948: a Suiça (mais uma vez e pela contagem "vingadora" de 6 a 0) e em 1949, a Italia (2 a 0, há um mês).

E por cuidado de imparcialidade, vamos citar tambem, as vitorias do "scratch" inglês nos campos contrarios, ou seja na Europa continental, pelo menos desde o fim da segunda guerra mundial:

Vitoria sobre Portugal em Lisboa, por 10 a 0 (25 de maio de 1947).

Vitoria sobre a Bélgica, em Bruxelas, por 5 a 2 (21 de setembro de 1947).

Vitoria sobre a Italia em Turim, por 4 a 0 (16 de maio de 1948).

Vitorias sobre a Noruega em Oslo, por 3 a 1 e sobre a Holanda em Amsterdam por 4 a 0 no mesmo dia 18 de maio de 1949.

E vitoria sobre a França, em Paris, por 3 a 1, em 22 de maio último.

Não vamos esquecer, tão pouco, as duas maiores vitorias britânicas sobre o football europeu.

Em Londres, em 26 de outubro de 1938, o Selecionado da Inglaterra venceu pela contagem liquida de 3 a 0 um Selecionado do "Resto da Europa". E em Glasgow, em 10 de maio de 1947, um Selecionado da Grã-Bretanha (com cinco ingleses, três escoceses, dois galeses e um irlandês) esmagou outro Selecionado do resto da Europa por 6 a 1.

Fica, contudo, e apesar disso, que o "scratch" da Inglaterra foi vencido doze vezes em campos do continente europeu. E não lembramos o fato com o propósito de diminuir o prestigio do football inglês. Não há talvez ninguem que tenha mais respeito, estima e admiração sincera para com os mestres de Londres, do que o humilde redator destas linhas. Convém notar aliás que os ingleses nunca sofreram goleadas. A maioria das suas derrotas foram com uma contagem de 2 a 1 ou 1 a 0. Mas foram derrotas, e sempre "fora de casa" e sempre durante o mês de maio, isto é depois do fim do terrivel campeonato profissional da Liga que deixa todos os jogadores fisicamente e moralmente exaustos.

Já sei que a "Football Association" vai encarar e preparar a Copa do Mundo como nunca encarou e preparou um jogo internacional contra um selecionado europeu, seja qual for. O quadro nacional da nobre Inglaterra virá ao Rio para vencer. E será dificilimo derrotá-lo, porém não impossivel.

Pois, nunca houve, e nunca haverá, em football, quadro invencivel. Até inglês. Sobretudo em campo do adversario. E, porque não dizer: sobretudo no Brasil, para o Brasil.



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL

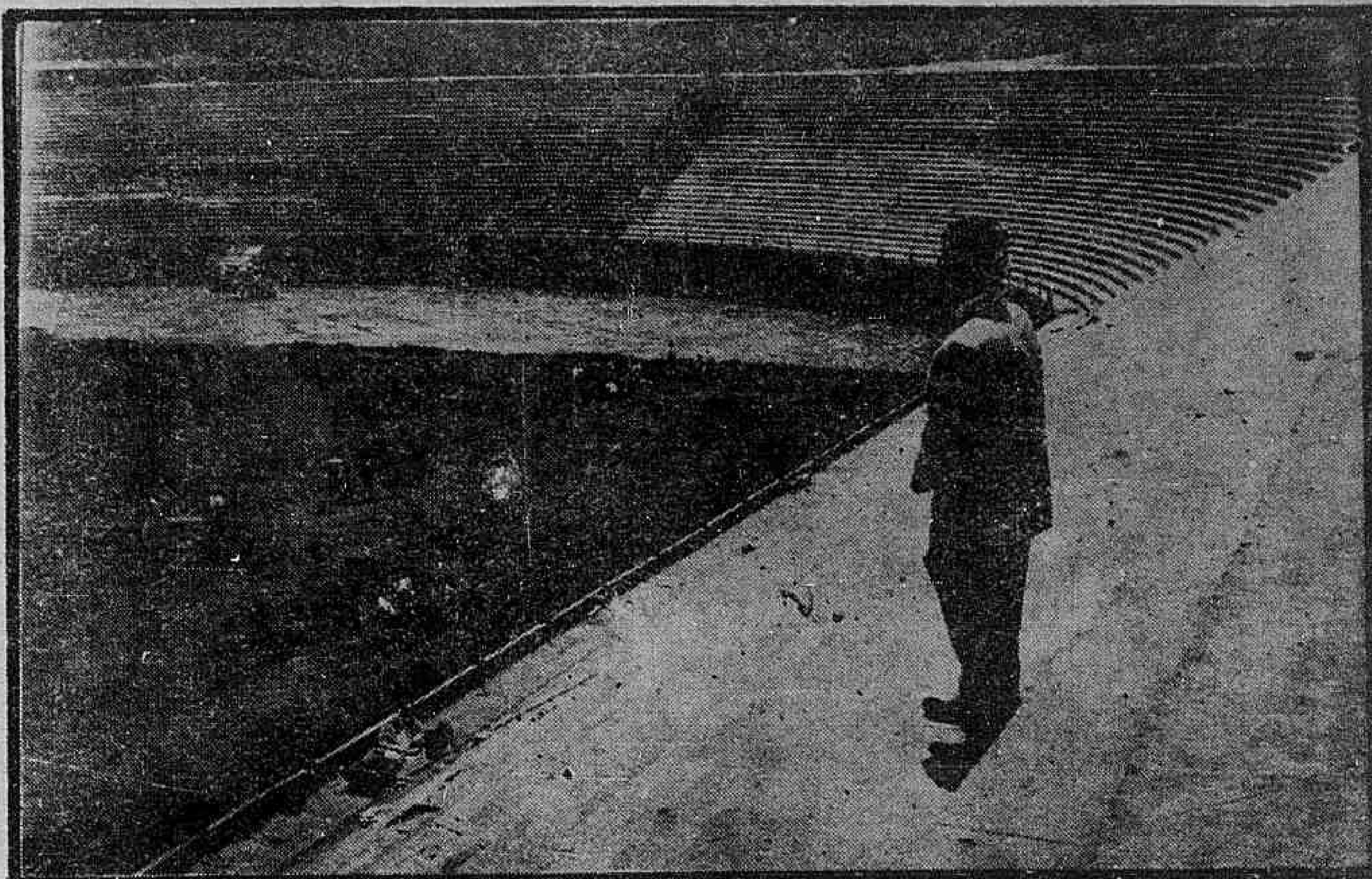


LIMPA E DESINFETA OS RINS

COPA DO MUNDO EM BELO HORIZONTE

O Estadio da Independencia terá 65 mil lugares

O Sete de Setembro e a Municipalidade vão oferecer uma moldura digna ao quadro raro que é a disputa da Taça "Jules Rimet" — Já plantado, o gramado poderá ser usado em março — Como se planejou e como está sendo executada a grande obra *De JANUARIO CARNEIRO, especial para O GLOBO SPORTIVO)*



SESSENTA E CINCO MIL LUGARES ESPERAM O PÚBLICO — Aqui está metade do grande estadio que Minas Gerais oferece à Copa do Mundo de 50. Sessenta e cinco mil lugares esperam o público de todas as regiões do Estado, do país e do estrangeiro. O Estadio da Independencia está destinado a marcar uma nova época na historia do foot ball das montanhas.

BELO HORIZONTE, janeiro — A Copa do Mundo de 1950, com toda a sua grandiosidade espetacular, polariza a atenção universal dos aficionados do esporte. A gigantesca parada de equipes formidaveis e cracks maravilhosos, nata do football mundial, vai encantar as multidões que encherão os estadios do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte e Porto Alegre. Evento que num mesmo país só se regista de cem em cem anos, o desfile das 16 nações pelos gramados nacionais já tomou conta das atenções da torcida e da crônica. Já agora, seis meses antes do magno certame, a Taça Jules Rimet é o assunto absoluto.

Por justiça e felicidade, Belo Horizonte não foi excluida da programação de jogos da Copa do Mundo que o Brasil patrocinará. Longas e trabalhosas demarches tiveram como consequencia lógica a escolha da capital de Minas para sede de partidas de uma das quatro chaves. Inglaterra ou Irlanda (o que para nós, mineiros, representam quase que a mesma coisa) virão para a cancha belorizontina, trazendo consigo mais três equipes de alta expressão. E o esporte de Minas Gerais viverá, então, os seus mais faustosos dias.

Para que tal acontecimento, de tanta monta, pudesse vir a ser assentado, como está, desde há muito que se trabalha intensamente nesta moderna cidade. Exatamente porque tinha de ser atendida a condição principal: apresentar uma praça de esportes ampla nas dimensões e dentro dos rigores impostos pelas leis e regulamentos, no que concerne à construção e às instalações. Passada estava a época dos estadios acabanhados de dez e quinze mil lugares, onde tantos acontecimentos memoraveis para o esporte de Minas se desenrolaram. Haviam essas praças de esportes passado à época da pedra lascada". Nem mesmo a ampla remodelação que o genio de Alair Couto conseguira levantar, quase por um milagre, no América, servira para nos colocar na primeira linha dos centros desportivos continentais. Coisa de maior fôlego tinha de ser construida.

Pois coube ao Sete de Setembro Football Clube, exatamente a menor das agremiações principais belorizontinas, marcar um tento espetacular. Tendo participado [illegible] que recebeu vultosa dotação da Municipalidade, ganhando três milhões de cruzeiros em apólices, o clube rubro comprou um terreno, iniciou a terraplanagem e as primeiras construções. Cedo, porem, verificou que era impossivel prosseguir o que planejara. Foi quando surgiu a hipótese de serem efetivados encontros da Copa do Mundo na praça de esportes rubra. Diante de dois motivos da mais alta relevancia — a necessidade de dar à cidade um grande estadio e de patrocinar jogos da Copa do Mundo — Otacilio Negrão de Lima, o esportista número um de Minas Gerais, decidiu encampar a obra que vinha sendo executada pelo Sete de Setembro.

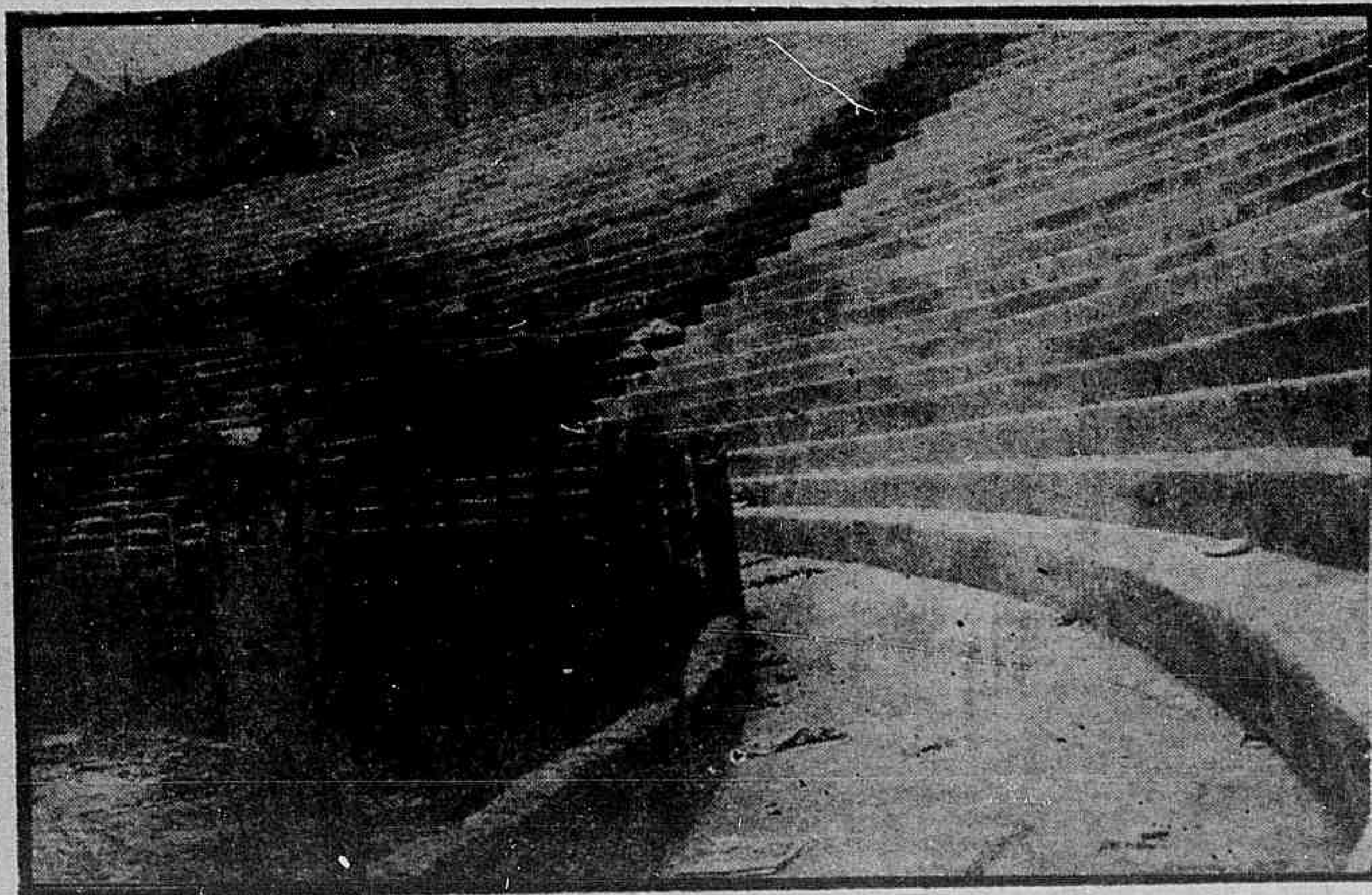
A construção tomou, então, um rumo seguro e definitivo.

Falando à reportagem, o presidente Antonio Lunardi, do Sete de Setembro Football Clube, teve oportunidade de revelar detalhes dos mais interessantes. Idealizador e realizador da grande obra, o paredro-vereador expôs longamente todos os planos. Em suma, o que se segue.

O Estadio da Independencia, cujos portões serão abertos ao público em junho do corrente ano, para o primeiro jogo da Copa do Mundo, em Belo Horizonte, terá capacidade para abrigar 65.000 espectadores. num máximo de lotação, entre os de pé e assentados. As cadeiras atingirão um número de três mil, todas de marmorite, cobertas, colocadas em 17 degraus acima dos 30 que compõem a fisionomia normal da praça de esportes. Logo, a arquibancada principal, numa extensão de 105 metros, terá 47 degraus. O estadio terá forma oval, completamente fechado, à semelhança do Fluminense. Seu custo total será de doze milhões de cruzeiros, preço bastante baixo, o que se explica em virtude de ser o estadio construido num vale, cercado por morros que, em altura, distancia e forma, já davam a idéia do estadio, como agora está construido. Bastou cortar os degraus no chão e cobri-los de tijolo. Assim sucedeu na parte que está pronta, formando uma ferradura. O concreto armado será necessario apenas para fechar esta ferradura, o que já está sendo providenciado. Sob o trecho do fechamento da ferradura e sob os 17 degraus suplementares da social serão instalados 22 dormitorios, restaurante, gabinetes médicos e dentários completos, um ginasio de basketball (à semelhança do Flamengo) e um cinema popular.

O primeiro degrau das arquibancadas está três metros e 80 acima do nivel do campo, o que dispensa o alambrado e torna a invasão do campo impraticável. A entrada e o escoamento far-se-ão por 15 amplos portões, em dez minutos. As vias de acesso ao estadio são varios ruas largas e uma enorme avenida. Os meios de transportes são muitos: ônibus, bondes, auto-lotações e trens suburbanos. O estadio está vinte minutos do centro da cidade, viajando-se em bonde.

Já em março o Sete de Setembro estará pisando o tapete verde da sua praça de esportes. A primeira que possuirá, depois de com ela sonhar durante todos os seus trinta e tantos anos de existencia. Caberá a ela colocar o Sete no nivel dos "três grandes" do football de Minas, que passam, assim, a ser quatro. E o Sete de Setembro, dando à cidade, ao Estado e ao país um monumento como este seu Estadio da Independencia, oferecerá moldura digna ao quadro raro que se chama Copa do Mundo.



AQUI NÃO HAVERÁ INVASÕES — Com o primeiro dos seus 30 degraus, 3metros e 80 acima do nivel do campo, o Estadio da Independencia não registará invasões. Por isso, não haverá alambrado. Todos os melhores e mais serios cuidados foram tomados para que a praça de esportes do Sete de Setembro tivesse três caracteristicas importantissimas: amplitude, conforto e segurança.

OS INGLESES E A COPA DO MUNDO

Calções Curtos E Shooteiras Leves

De VASCO ROCHA

Geraldo Romualdo foi quem disse logo que desembarcou no Galeão: os ingleses estão preocupadissimos com o Campeonato do Mundo. Preocupação moral, espiritual e técnica. Não se fala noutra coisa, esportivamente falando. Nenhum outro participante do maior certame internacional de football se interessa tanto pela Copa do Mundo, como os ingleses. Estão quase obcecados. A imprensa, geralmente discreta nas suas apreciações, passando muitas vezes por alto sobre as coisas dos esportes, publica diariamente noticias e fotografias relacionadas com a Copa do Mundo, quase sempre sob o titulo de o "Caminho do Rio". Os dirigentes estão com todas as suas atividades e pensamentos voltados para o importante certame, tomam todas as providencias julgadas necessarias para a preparação do selecionado que atuará entre nós. Um programa já foi traçado, o qual inclui a concentração — coisa jamais posta em prática na Grã-Bretanha — e a chegada no Rio de Janeiro, da delegação, quinze dias antes do inicio da Copa do Mundo.

Os ingleses vão participar, pela primeira vez, da Copa do Mundo, e não pretendem arriscar o prestigio e o renome do seu football, consagrado em todo o mundo, com a exibição de um "scratch" que não represente a força máxima do "soccer" inglês. Daí, naturalmente, a preocupação que aparenta ser obcessão, mas que representa, na realidade, a soma de responsabilidade que carregarão aqueles que estarão à frente da organização do selecionado de John Bull.

Como reverso da impressão que os ingleses oferecem de sua grande preocupação, surgem os italianos revelando displicencia impressionante. Campeões do mundo em 38, os italianos, com muito maior razão, deveriam estar preocupados. Preocupadissimos. Terão que defender um titulo conquistado em gloriosa jornada, na qual o Brasil até um certo modo, como sabemos, foi um tropeço mais ou menos dificil. Embora praticando um football que melhorou bastante em técnica e padrão, rivalizando com o inglês, sabem os italianos que terão de enfrentar, em terras estranhas, grandes equipes e que as suas probabilidades de triunfo são menores que da vez em que levantaram o titulo. Por tais circunstancias, os italianos estão em grande atividade para a formação e preparação do seu "scratch", que terá por base, naturalmente, o quadro que recentemente atuou em Londres e perdeu por dois a zero. Os dirigentes italianos mostram-se mais confiantes do que preocupados. Todavia, observa-se a ausencia, na Italia, de um interesse tão grande pela Copa do Mundo, como na Inglaterra, no que se refere, principalmente, ao público e à imprensa. Talvez pela falta de uma propaganda persistente, bem dirigida, eficiente, capaz de provocar entre os afeiçoados do football melhor conhecimento das coisas relacionadas com a Copa do Mundo e com a construção do gigantesco monumento do Derby.

Onde a confiança de uma grande apresentação chega as raias do inverosimel, sem haver a minima preocupação com respeito as reais possibilidades do seu football, é na Espanha. Os espanhóis ostentam, no momento, uma situação invejavel, com um footbal de técnica insuperavel, vibrante, vigoroso e eficiente. O football assumiu na Espanha um grande progresso. Os jogadores lutam com grande bravura, com sangue, com verdadeira fúria. A fúria espanhola... Jogadores de extraordinarias qualidades surgiram na Espanha, praticando um foootball que tem muito de semelhança com o nosso, com o argentino, pela rapidez, pela combatividade, pela organização. Em tais condições os espanhóis estão convencidos de que farão brilhante figura na Copa do Mundo, que estão em condições de apresentar um selecionado, formamado pelos maiores cracks da peninsula, capaz de triunfar sobre alguns dos mais perigosos adversarios. Lamentam — e esse lamento chega a ser quase um protesto — que não tenham sido considerados como suas possbilidades seriam maic "cabeça de chave", quando as suas possibilidades seriam maiores. Seria tambem uma maneira de render tributo ao seu grande football.

Deixemos, porém, os espanhóis com as suas pretenções muito respeitaveis, e voltemos à apreciação da preocupação que domina o flegmático e frio espirito dos ingleses. O que é fato é que essa preocupação se revela nas minimas coisas. O corte do calções, a qualidade do tecido e o tipo das shooteiras estão tambem fazendo crescer os cabelos brancos de Mr. Walter Winterbottom, "manager" do scratch inglês. Os ingleses observaram os calções curtos e as shooteiras mais leves dos italianos, e sabendo que isso constitui a copia da indumentaria do jogador sul-americano, decidiram adotá-los a titulo de experiencia. Em face do frio e do estado geralmente lamacento das canchas britânicas os ingleses usam, como sabemos, calções compridos, até aos joelhos, e as shooteiras são pesadissimas, verdadeiros "tanks". Todavia, segundo o que declarou Mr. Walter Winterbottom, procura-se não dar aos jogadores ingleses o aspecto de "glamour boys", razão pela qual a escolha do vestuario, para a Copa do Mundo, será feita com o às camisas, declarou o "manager" do selecionado inglês: — "Escolhemos uma camisa muito boa para climas quentes. Elas absorvem a humidade melhor que as de seda".

Verifica-se, assim, que não somente a escolha dos elementos para a formação do selecionado preocupa os ingleses. Compenetrados de sua grande responsabilidade e convencidos de que somente a elaboração de um programa rigido, em que todos os detalhes tenham sido previstos, estudados e resolvidos, poderá conduzi-los ao êxito, os ingleses preparam-se com meticulosidade, com método, com disciplina, prevendo tudo, os minimos detalhes, para que estejam em condições de defender, com sucesso, o prestigio do football de John Bull.

Entre nós, também vamos nos preocupando, agora, um pouco mais com as coisas ligadas à preparação do scratch. Os treinos preparatorios preliminares serão iniciados na próxima semana — precisamente dia 11 — obedecendo ao plano traçado por Flavio Costa, o qual inclui uma serie de exercicios semanais antes da realização dos "matches" amistosos combinados com os chilenos e paraguaios. A nossa preocupação, felizmente, só se restringe à organização e preparação do selecionado. Não temos problemas com calções, camisas e shoteiras. Nem mesmo com o Estadio Municipal, porque ele estará pronto na época prevista.

OS IUGOSLAVOS NO CAMINHO DO RIO

(Conclusão da página 3)

antes de tudo, um centro avante que esteja em condições de concluir com êxito as inumeraveis situações criadas por Tchaikovski I (o campeão da formação iugoslava) e por Djaitch."

Se os iugoslavos pretendem brilhar no Rio de Janeiro, devem quanto antes resolver o problema do seu centro atacante. Eles já possuem o esqueleto de uma boa equipe, mas xistem peças que cedem e faz-se necessario substitui-las. E' o que os responsaveis pela sorte do football da Iugoslavia farão sem dúvida, sem perda de tempo.

A maioria dos jogadores que se exibiram em Florença, frente aos franceses, integrará, provavelmente, o selecionado que se apresentará na capital brasileira, em julho próximo.

E' de grande interesse que se conheça qual foi exatamente o rendimento de cada um dos integrantes do scratch iugoslavo durante o jáogo de Florença, que passa por ser o melhor match realizado po reles ensta temporada.

Um balanço preciso foi feito por um redator do "Corriere Dello Sport", que revelou as qualidades e os defeitos da esquadra que derrotou a França, suas forças e suas fraquezas, seus altos e baixos.

Eis o quadro publicado pelo referido diario esportivo:

MEKUSITCH — E' um guardião de classe media, com alguns momentos de excelente atuação. O modo pelo qual defendeu um tiro à pequena distancia e violento do atacante francês Baratte justificaria uma nota oito em dez, mas, no conjunto, não se lhe pode dar nota alem de seis, o que, aliás, é uma boa nota, se se considerar que nos demos o máximo de dez a elementos como Zamora e Planicks, nos seus aureos tempos.

HORVAT — E' o elemento mais fraco da defesa. Não tem mobilidade, apesar do seu fisico e é pouco seguro nos arremessos, o que faz sem direção. Não podemos dar-lhe mais de quatro em dez.

JOVANOVITCH — A sua tarefa foi facil, porque o adversario que lhe coube marcar não lhe deu muito trabalho. Ainda assim, evidenciou senso de colocação e de marcação. A sua nota justa: seis.

TCHOLITCH — Andou às turras com o francês Walter, esbelto e ligeiro, durante a primeira fase do jogo, mas depois acomodou-se e andou mais ou menos bem. Cinco pontos.

TCHAIKOVSKI I — Mereceu os maiores elogios pela sua mobilidade espantosa, seu entusiasmo, pelo modo habil com que foge à marcação do adversario, pelo seu senso de infiltração na area perigosa e por suas aparições improvisadas à frente do ataque. Fez jus à nota nove.

DJAITCH — Não se destacou mais, porque teve ao seu lado a sombra de Tchaikovski I. E Ele foi o número dois da sua equipe, juntamente com Bobek e Mititch. Uma nota sete fica-lhe bem.

MIHAILOVITCH — Senhor de um tiro poderoso, mas algo lerdo e não sabe fugir do adversario. Não merece mais que nota seis.

MITITCH — Muito trabalhador, muito ativo. Perdeu um tento certo, não merece mais que nota sete.

FIRM — Perdeu numerosos goals, dando a impressão de estar muito nervoso. Estava realmente muito bem marcado por Hon. Deviamos dar-lhe nota quatro, mas vamos majorá-la para cinco porque foi de um passe seu que Tchaikovsk II marcou o goal que deu a vitoria à Iugoslavia.

BOBEK — Muito vivo, mas algo "trapalhão". Ainda assim teve lampejos de crack e deu grande trabalho à defesa inimiga. Nota sete.

TCHAIKOVSKI II — Não fez nada de extraordinario, a não ser o goal da vitoria, o que lhe assegura a nota seis, ao invés de cinco que merece de fato pelo seu jogo em geral.

Concluindo, o jornalista italiano estabeleceu um total de 68 pontos para a Iugoslavia e de 61 para a França. Sete pontos de diferença, somente, o que levou a imprensa italiana a dizer: "A Iugoslavia irá ao Brasil, por que não a França, tambem?"

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE.



Amalia Rodrigues

A querida artista portuguesa canta todas as quartas, sextas e domingos ás 21,35 ao microfone da **RADIO GLOBO** *sob o patrocinio da* **CIA. ANTARCTICA PAULISTA**

RADIO GLOBO PRE-3 -- 1.180 KLCS.

CAMPANHA DOS QUADROS BANDEIRANTES DE 1949



O esquadrão do São Paulo, bi-campeão paulista, integrado por Mario, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas e Teixeirinha



O quadro do Palmeiras, o vice-lider, apesar de ter disputado os dois últimos matches com o team reserva. De pé, Turcão, Mexicano, Tulio, Sarno, Waldemar e Lourenço. Agachados: Harry, Canhotinho, Bovio, Jair e Lima

S. PAULO, dezembro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO ESPORTIVO) — O campeonato paulista recem-findo, que prometia ser dos mais interessantes, não chegou a emocionar em face da má produção da maioria das equipes credenciadas a uma campanha auspiciosa. Passadas as primeiras rodadas, evidenciou-se fundas crises técnicas em quadros categorizados, como o Palmeiras e o Corintians, seguindo-se as atuações irregulares do Santos, vice-campeão de 48, e da Portuguesa de Desportos, que aparecia, de inicio, como um forte concorrente. Salvou-se apenas o São Paulo F. C., mercê de atuações regulares, impondo-se aos demais pela melhor classe de seus integrantes e como o único esquadrão que já "pintava" ser capaz de conquistar o título pela segunda vez, pelo fato de não apresentar problemas técnicos e encontrar-se rendendo o máximo. Tal foi, desde logo, a supremacia da equipe tricolor, tecnicamente, sobre os demais concorrentes, que mesmo ao findar o primeiro turno já não era descabido formular-se prognósticos sobre o campeão de 1949. E o andamento do certame veio corroborar tudo o que era previsto, trazendo como inconveniente, dos mais serios, para o público e para os proprios clubes, o desinteresse geral pela sorte do título. Os demais, Ipiranga, Portuguesa santista, XV de Novembro, Juventus, Jabaquara, Comercial e Nacional, com exceção da equipe "caçula" do certame, o XV de Novembro, nada fizeram de destacado, pois as poucas vitorias obtidas por alguns sobre adversarios mais categorizados, podem ser levadas à conta de "coisas do football.

A CAMPANHA DO SÃO PAULO F. C.

O esquadrão tricolor, feitas as ressalvas das poucas vezes que o Palmeiras chegou a ameaçar a liderança, ameaça circunstancial e que não se confirmou dadas as precarias atuações do alvi-verde, conquistou o título de ponta a ponta, merecidamente, e tendo como principal apanagio o desenvolvimento de uma campanha regularíssima, sob todos os pontos de vista. E' bem verdade que, ao iniciar-se o segundo turno, decaiu um pouco de produção, mas logo se refez e prosseguiu na marcha ascencional que lhe levaria à conquista do título máximo. A grande vantagem do São Paulo sobre seus mais diretos adversarios, Corintians, Palmeiras, Santos e Portuguesa de Desportos foi, sem dúvida, a estabilidade em todas as suas linhas o que garantiu uma produção sempre uniforme, à altura do renome dos cracks que o integram. Enquanto os demais lutavam com problemas de ordem técnica, falta de elementos para varios postos, o tricolor preocupava-se apenas em fazer render mais a tenacidade de seu plantel, de há muito estabilizado. Contando com essa grande vantagem e, sem desabono para sua brilhante conquista, com as irregulares exibições de seus mais diretos concorrentes, chegou à meta final com todas as honras de campeão de fato e de direito, pois, indiscutivelmente, é no momento o melhor conjunto footballistico atuando em canchas bandeirantes, em plano de igualdade com as melhores e mais renomadas equipes do cenario footballistico nacional. Com um esplêndido guardião, o melhor de São Paulo por sinal, uma zaga à altura das necessidades do clube, uma linha media coesa e em situação de excepcional destaque no continente, contou ainda com um ataque soberbo, onde pontificou, apesar do peso dos anos, o sempre jovem e grande footballista Leônidas da Silva. Com a defesa menos vazadas do certame e o ataque mais realizador, alardeou o conjunto sampaulino uma forma técnica notavel, que por si só seria suficiente para justificar o magnifico feito, ou seja, a conquista do bi-campeonato.

O PALMEIRAS, VICE CAMPEÃO

Das mais irregulares foi a campanha do Palmeiras, refletida nos resultados inexpressivos conquistados em prelios com adversarios de inferior nivel técnico. Contra os mais poderosos, seus grandes rivais São Paulo, Corintians e Portuguesa de Desportos, conseguiu apenas um empate por um tento contra o esquadrão alvi-negro, sendo derrotado uma vez e nos dois turnos pelo tricolor e rubro-verde. Mesmo tendo adquirido alguns elementos para reforçar suas linhas, não chegou a montar uma equipe capaz de aspirar ao título. As falhas repetiam-se e a constante modificação em nada beneficiou o alvi-verde. A aquisição de Jair, por si só não poderia dar o campeonato ao Palmeiras. Sem dúvida reforçou a equipe sensivelmente, mas não poderia dar o campeonato ao Palmeiras. Sem dúvida reforçou a equipe sensivelmente, mas não poderia resolver todos os seus problemas. Por fim, a excursão à Espanha, que tanta celeuma causou em seus proprios circulos, veio completar o ciclo de má fase, pois se na terra de Cervantes não foi feliz, os aspirantes que cumpriram os restantes compromissos do certame foram abatidos sem apelação, finalizando com a derrota frente ao Nacional, que assim se salvou da segunda divisão. Campanha pobre, porem menos pobre que seus adversarios que lhe vieram em seguida, uma vez que, mesmo perdendo seus dois últimos compromissos, conseguiu manter-se na vice-liderança, premio de gala a coroar sua modesta trajetoria no certame.

PORTUGUESA DE DESPORTOS

Atuando bem contra um adversario, já frente ao seguinte exibia-se de forma decepcionante, surpreendendo a tudo e a todos, numa irregularidade incrivel, assim que pôde ser definida a campanha da Portuguesa de Desportos no certame de 1949. Depois de uma vitoria consagradora frente a adversario categorizado, caía inapelavelmente frente a contendores de menor porte e sem nenhuma expressão técnica. Sofrendo algumas modificações em seu conjunto, não chegou a definir uma formação definitiva, que poderia cotá-la para melhor suportar os embates do campeonato, uma vez que persistiu em apresentar, ora atuações magnificas, ora mediocres, que fazia esquecer totalmente os méritos obtidos em jornadas anteriores. A conquista de Brandãozinho, por sinal a maior do ano, que deixou margem a algumas dúvidas em face dos textos legais que regem o "association" não chegou a produzir resultados que dela se esperavam. Sem estar perfeitamente ambientado na equipe o grande centro-medio não chegou a produzir o que dele se esperava, melhorando, de fato, de partida em partida, para finalizar o certame quase que definitivamente integrado no jogo de seus companheiros, o que faz prever melhores dias para o conjunto luso no próximo certame.

O SANTOS F. C.

Depois de sua magnífica performance em 1948, quando conquistou o vice-campeonato com pequena margem de diferença do campeão, esperava-se do conjunto santista coisa bem diversa do que proporcionou aos adeptos do football. Longe esteve, muito longe mesmo, daquele excelente conjunto que foi a revelação do certame passado. Sem uniformidade, atuou de forma irregular em todo o certame e teve contra si o fato de perder o terceiro posto em cima da linha de chegada, para a Portuguesa de Desportos. O grande feito do Santos foi a vitoria obtida contra o São Paulo no primeiro turno, vitoria que fez periclitar a posição do lider. Por coincidencia, o resultado da partida disputada contra o São Paulo, no segundo turno, favoravel ao tricolor, decidiu a conquista do título em favor do quadro do Canindé.

ESPORTE CLUBE CORINTIANS PAULISTA

O mais decepcionante dos "grandes" que falharam nesse certame foi o Corintians. Desde o inicio patenteou-se aos espiritos mais observadores que uma campanha ingrata estava reservada para o tradicional gremio alvi-negro. Contando com bons elementostos em suas fileiras, não lograram porem os seus responsaveis fazê-los render o necessarios para um bom desempenho da equipe, à altura de suas tradições. De sua campanha salvaram-se apenas suas atuações frente ao São Paulo e Palmeiras, e mesmo contra a Portuguesa de Desportos, quando fez esquecer os resultados negativos que apresentou em cotejo com os demais adversarios. Em luta com o São Paulo e o Palmeiras foi o adversario valoroso de sempre, brindando seus simpatizantes e adeptos do football em ... com partidas vistosas, onde o empenho dos cracks supria a ...ciencia técnica do conjunto. Colocando-se em 5.º lugar, ao lado Ipiranga, mantem todavia, mercê do grande número de empates ...tidos nas partidas finais do campeonato, o maior número de partidas invictas, num total de oito.

C. A. IPIRANGA

Tal como o Santos F. C., o Ipiranga decepcionou. O esquadrão

LOTERIA FEDERAL



JANEIRO:
Dia 7 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 14 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 21 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 28 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

O S. Paulo foi o team mais regular e fez jús ao bi-campeonato

(Conclusão da página anterior)

"fantasma" de 48, perdendo alguns de seus elementos, esteve muito aquem de suas reais possibilidades. Não deixou porem de ser um adversario de respeito, exigindo sempre de seus contendor o máximo de empenho, chegando por vezes a obter resultados consagradores, como os conquistados frente ao Corintians e Santos, 5x3 e 6x2., respectivamente. No entanto, contando mesmo com ótimos elementos, não se completou e daí não ter repetido a esplêndida performance do certame anterior.

A. A. PORTUGUESA

A Portuguesa santista, dentro de sua modesta classe, pontificou. Sempre lúcido, coeso, batalhador, o conjunto dos lusos praianos portou-se com galhardia mantendo um ritmo de uniformidade razoavel, o que lhe permitiu uma colocação boa na ordem final. Mesmo com a perda de seu tabú, o medio Brandãozinho, não chegou a sofrer queda de produção, pois a vaga foi perfeitamente preenchida por um jovem jogador do quadro de aspirantes, tão util ao conjunto como o fora o solerte centromedio agora envergando as cores da Portuguesa de Desportos. O 6.º lugar para a Portuguesa santista foi um premio justo, conquistado com muita luta e muito esforço.

IV DE NOVEMBRO, A REVELAÇÃO

A campanha do XV de Novembro, de Piracicaba, o "caçula" da divisão principal da F.P.F, foi a nota de sensação do ano. Bi-campeão do interior paulista, o XV veio para a primeira divisão, sem muita esperança de nela permanecer. Com o decorrer do certame porem as situações foram se definindo e o conjunto interiorano, cada vez mais firme, afastava-se da última colocação, fugindo assim ao retorno ao campeonato do interior. Contando com valores novos, todos ostentando "pinta" de autênticos cracks, já agora desejosos pelos grandes clubes, e contando ainda com o fator campo, o XV manteve-se em posição destacada, cumprindo belissima campanha, especialmente em se tratando do estreante. Sofrendo apenas uma derrota em seu campo no primeiro turno, frente ao Palmeiras, nele manteve-se invicto durante o returno, quando teve ocasião de inflingir pesadas derrotas ao Nacional e à Portuguesa de Desportos, cabendo-lhe tambem a honra de, ao lado do Santos, ter derrotado o São Paulo F. C. Auspiciosa sob todos os aspectos foi, pois, a campanha do XV de Novembro, que promete muito mais, uma vez que depois do inicio confuso, somente agora vem atuando de forma mais segura, capaz de proporcionar a seus adeptos momentos de satisfação.



O quadro do Corintians que empatou com o São Paulo permanecendo oito partidas invicto, mas que não convenceu em suas apresentações no decorrer do certame de 1949. Vemos da esquerda para a direita, de pé, Touguinha, Helio, Idario, Nilton, Bino e Belfare; baixados na mesma ordem, Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha

JABAQUARA A. C.

Nem boa nem má a campanha do Jabaquara. Reforçado por elementos de valor no football paulista, não chegou porem o conjunto santista a formar entre os mais categorizados, mantendo-se sempre em posição modesta. Atuou com relativa regularidade, dentro de suas posses, constituindo-se sempre em dificil adversario quando em seu campo, mas superado pelos adversarios mais poderosos e mais tecnicamente armados.

C. A. JUVENTUS

O ano de 1949 não foi favoravel ao "moleque travesso". Desta vez não pregou mais que sustos em tradicionais adversarios, sem chegar contudo a provocar-lhes danos. Em sua campanha destacaram-se as pelejas frente ao São Paulo e Palmeiras, cedendo a vitoria dificilmente para o primeiro, no returno, e empatando com o segundo, tambem no turno final. No mais, manteve-se em plano modesto, perdendo mesmo para adversarios de menor porte, como o Comercial e Nacional.

NACIONAL A. C.

Grandes méritos teve a campanha do simpático gremio "ferreviario" no certame de 49. Praticamente condenado a deixar a primeira divisão, reagiu com valentia e, superando inúmeros obstáculos, manteve-se na divisão principal. O inicio de sua campanha de redenção deve-se ao XV de Novembro. Derrotado por 10 tentos a 1 pelo gremio interiorano, criou alma nova o conjunto nacionalista. Daí por diante melhorou sensivelmente, logrando por fim escapar ao último posto com sua vitoria sobre o Palmeiras, na última rodada do certame.

COMERCIAL F. C

Para os comercialinos tudo terminou em 1949. Atuando sempre abaixo da critica, não pôde fugir à última colocação. A seu favor ressalta o fato de ter-se mantido invicto contra o Corintians, Juventus e Nacional, o que sem dúvida atenua a péssima campanha desenvolvida. Agora, de acordo com a lei vigente na F.P.F., deverá disputar o certame da segunda divisão, em busca do titulo de campeão, para poder voltar à divisão principal.



A equipe da Portuguesa de Desportos, que disputou uma das mais irregulares campanhas de sua gloriosa existencia, vendo-se, de pé, o quinteto avançado formado por Renato, Pinga I, Nininho, Pinga II e Simão; abaixados, Nino, Brandãozinho, Helio, Bolivar, Santos e Lorico

Passou a dôr?

-um SORRISO-





graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA BAYER

AVENTURAS DO ALMIRANTE

RESULTADOS DOS MEUS JOGOS NO CAMPEONATO...

S. CRISTOVÃO
10x0 - 4x1

[redacted]
2x1 - 8x1

...MAS NO TURNO A "PARADA" FOI DURA...

BANGÚ
2x2 - 4x2

C. do RIO
6x0 - 4x0

FLUMINENSE
5x3 - 2x0

AMÉRICA
8x2 - 4x2

FLAMENGO
5x2 - 2x1

POR CAUSA DÊLE QUEIMEI ATÉ CAMISA!

MADUREIRA
2x1 - 3x1

OLARIA
3x0 - 5x2

O PATO...
2x2 - 2x1